

TERMO DE APROVAÇÃO

TRABALHO DE DIPLOMAÇÃO Nº 593

PROJETO GRÁFICO DE CARTAZES EM COMEMORAÇÃO AO DIA INTERNACIONAL DA DECLARAÇÃO UNIVERSAL DOS DIREITOS HUMANOS: UM PROJETO PARA O NÚCLEO DE EDUCAÇÃO E DIREITOS HUMANOS DO DEPARTAMENTO DE EXTENSÃO DA UNIVERSIDADE TECNOLÓGICA FEDERAL DO PARANÁ (UTFPR)

por

ELIANE FIDALGO DINO

Trabalho de Diplomação apresentado no dia 30 de abril de 2014 como requisito parcial para a obtenção do título de TECNÓLOGO EM Artes Gráficas Gráficas Gráfico do Curso Superior de Tecnologia em Artes Gráficas do Departamento Acadêmico de Desenho Industrial, da Universidade Tecnológica Federal do Paraná. O aluno foi arguido pela Banca Examinadora composta pelos professores abaixo, que após deliberação, consideraram o trabalho aprovado.

Banca Examinadora:

Prof(a). MSc. **Ivone Terezinha de Castro**
DADIN - UTFPR

Prof(a). MSc. **Manoel Alexandre Schroeder**
DADIN - UTFPR

Prof(a) MSc. **Alan Ricardo Witkoski**
Orientador(a)
DADIN - UTFPR

Prof(a) MSc **Maria Lúcia Siebenrok**
Professora Responsável pela Disciplina TD
DADIN - UTFPR

“A Folha de Aprovação assinada encontra-se na Coordenação do Curso”.

UNIVERSIDADE TECNOLÓGICA FEDERAL DO PARANÁ
DEPARTAMENTO ACADÊMICO DE DESIGN
CURSO DE TECNOLOGIA EM ARTES GRÁFICAS

ELIANE FIDALGO DINO

**PROJETO GRÁFICO DE CARTAZES EM COMEMORAÇÃO
AO DIA INTERNACIONAL DA DECLARAÇÃO UNIVERSAL
DOS DIREITOS HUMANOS: UM PROJETO PARA O NÚCLEO
DE EDUCAÇÃO E DIREITOS HUMANOS DO DEPARTAMENTO
DE EXTENSÃO DA UNIVERSIDADE TECNOLÓGICA
FEDERAL DO PARANÁ (UTFPR)**

TRABALHO DE DIPLOMAÇÃO

CURITBA
2014

ELIANE FIDALGO DINO

**PROJETO GRÁFICO DE CARTAZES EM COMEMORAÇÃO
AO DIA INTERNACIONAL DA DECLARAÇÃO UNIVERSAL
DOS DIREITOS HUMANOS: UM PROJETO PARA O NÚCLEO
DE EDUCAÇÃO E DIREITOS HUMANOS DO DEPARTAMENTO
DE EXTENSÃO DA UNIVERSIDADE TECNOLÓGICA
FEDERAL DO PARANÁ (UTFPR)**

Trabalho de Diplomação, apresentado à disciplina de Trabalho de Diplomação, do Curso Superior de Tecnologia em Artes Gráficas do Departamento Acadêmico de Design – DADIN – da Universidade Tecnológica Federal do Paraná – UTFPR, como requisito parcial para obtenção do título de Tecnólogo.

Orientador: Prof. Msc. Alan Witikoski

CURITIBA
2014

AGRADECIMENTOS

Aos amigos, pela força e encorajamento que recebi. À minha família, pelo grande apoio e paciência. Ao meu orientador, por acreditar no meu projeto, e aos professores que me ajudaram em conversas esclarecedoras. Ao NUAPE, pelo acolhimento antes que o projeto começasse, e a coordenadora do NUEDH pela parceria. A todos que em algum momento cruzaram o meu caminho, nenhum esforço dispensado será esquecido. Agradeço a mim mesma pela decisão de ir adiante apesar dos obstáculos, e principalmente, a Deus, sem o qual não teria chegado até aqui.

RESUMO

DINO, Eliane. Projeto gráfico de cartaz em comemoração ao Dia Internacional da Declaração Universal dos Direitos Humanos: um projeto do Núcleo de Educação e Direitos Humanos do Departamento de Extensão da Universidade Tecnológica Federal do Paraná. 2014. 104 Fl. Trabalho de Conclusão de Curso, Tecnologia em Artes Gráficas. Curitiba, 2014.

Projeto gráfico de uma série de seis (06) cartazes feitos para o Núcleo de Educação e Direitos Humanos (NUEDH) do Campus Curitiba da Universidade Tecnológica Federal do Paraná (UTFPR). Pesquisa sobre a história da Declaração Universal dos Direitos Humanos (DUDH) e da Universidade. Contém uma breve definição de cartaz e análise de cartazes sobre direitos humanos, feitos por algumas instituições nacionais e internacionais. Discute a necessidade de melhorias na execução dos cartazes do NUEDH e propõe uma série de cartazes acerca do Dia da Declaração Universal dos Direitos Humanos, comemorado no dia 10 de dezembro, com o objetivo de conscientizar a comunidade universitária acerca desse tema (Direitos Humanos) e de sua interação e importância no contexto universitário.

Palavras-chave: Direitos Humanos, Cartazes, UTFPR, NUEDH.

ABSTRACTS

DINO, Eliane. Graphic design poster commemorating the International Day of the Universal Declaration of Human Rights: A project of the Center for Human Rights Education and Extension Department of the Federal University Technologic Paraná. 2014. 104 Fl. Working End of Course Technology in Graphic Design. Curitiba, 2014.

Design graduation project of six (06) posters made for the Center for Education and Human Rights (NUEDH) of Curitiba Campus Federal Technological University of Paraná (UTFPR). Research on the history of the Universal Declaration of Human Rights (UDHR) and the University. Contains a brief definition of posters and analyse some of them, made by some national and international institutions of Human Rights. Discusses the need for improvements in the implementation of NUEDH's posters and proposes a series of them to the Day of the Universal Declaration of Human Rights celebrated on the 10th of December, aiming to educate the university community about this issue (human rights), this interaction and its importance in the university context.

Key-words: Human Rights, Posters, UTFPR, NUEDH. .

LISTA DE TABELAS

TABELA 01 - CARTAZES DE DATAS COMEMORATIVAS.....	18
TABELA 02 - QUESTÕES DO BRIEFING.....	24
TABELA 03 - RESUMO DAS FUNÇÕES DE UM CARTAZ.....	47
TABELA 04 - A RELAÇÃO DO CARTAZ COM O OBSERVADOR.....	56
TABELA 05 - ESQUEMA COM QUESTÕES PARA ORIENTAR O PROJETO.....	67

LISTA DE FIGURAS

FIG. 01 - NÚCLEOS DA DIREC UTFPR.....	17
FIG. 02 - TRANSMISSÃO DE CONTEÚDO DO EMISSOR AO RECEPTOR.....	20
FIG. 03 - ETAPAS DE UM PROJETO.....	21
FIG. 04 - MODELOS CITADOS POR FUENTES	22
FIG. 05 - ESQUEMA EM ESTUDO DE DESIGN.....	22
FIG. 06 -ESQUEMA INICIAL DAS ETAPAS DO PROJETO.....	23
FIG. 07 - CARTAZ E MÍDIA DIGITAL	25
FIG. 08 - MARATONA DE CARTAS QUE OCORREU NA UTFPR.....	26
FIG. 09 - A CAMISETA USADA NO EVENTO.....	27
FIG.10 - O DESENHO COMPLETO E O USADO NA CAMISETA.....	28
FIG.11 - DIA DOS DIREITOS HUMANOS NA UTFPR.....	29
FIG.12 - TRÊS CARTAZES DA VIRADA DO SÉCULO XX	30
FIG.13 - CARTAZES DA PRIMEIRA GUERRA MUNDIAL.....	30
FIG. 14 - CARTAZES FEITOS PELA INGLATERRA.....	31
FIG. 15 - CARTAZ PATRIÓTICO BRITÂNICO.....	31
FIG. 16 - CARTAZES DO CONSTRUTIVISMO RUSSO.....	32
FIG. 17 - CARTAZ DA BAUHAUS.....	32
FIG. 18 - CARTAZES DA 2ª GUERRA.....	33
FIG. 19 - CARTAZES DA ALEMANHA.....	33
FIG. 20 - CARTAZES DA ÉPOCA DE 60.....	34
FIG. 21 - CARTAZES DA ANISTIA INTERNACIONAL	35
FIG. 22 - CARTAZ DE JOAN MIRÓ E PICASSO.....	36
FIG. 23 - INTERAÇÃO DO CARTAZ COM O AMBIENTE.....	36
FIG. 24- CAMPANHA DA ANISTIA INTERNACIONAL FRANCESA.....	37
FIG.25 - CARTAZES QUE PRIORIZAM O TEXTO VISUAL.....	38
FIG. 26 -OS DIREITOS DA MULHER MUÇULMANA.....	39
FIG. 27 - 60 ANOS DOS DIREITOS HUMANOS.....	40
FIG. 28 - POSTERES DOS ARTIGOS 12 E 18.....	40
FIG. 29 - CAMPANHA SOBRE VIOLÊNCIA DOMÉSTICA.....	41
FIG. 30 - AS FRASES DE IMPACTO DOS CARTAZES DA APAV.....	41
FIG. 31 - RECURSOS SIMPLES NUMA IMAGEM.....	42
FIG. 32 - CAMPANHA PARA OS JOVENS	42
FIG.33 - MOBILIZAÇÃO DO GOVERNO	43
FIG. 34 - INICIATIVA DOS CORREIOS	43
FIG. 35 - CAMPANHA DE DENÚNCIA CONTRA A VIOLÊNCIA	44
FIG. 36 - FUNDO BRASIL.....	44
FIG. 37 - DOIS CARTAZES DO NUEDH.....	45
FIG. 38 - PRESENÇA E QUANTIDADE DE TEXTO INFORMATIVO.....	46

FIG. 39 - CARTAZ DA ANISTIA INTERNACIONAL.....	48
FIG. 40 - CARTAZ DA ISHR	48
FIG. 41 - EXEMPLO DE CARTAZ DA APAV.....	50
FIG. 42 - UM CARTAZ DA APAV	50
FIG. 43 - ANÚNCIO DE REVISTA DOS ANOS 60/70.....	51
FIG. 44 - UM CARTAZ DO FUNDO BRASIL	52
FIG. 45 - CARTAZ DO GOVERNO BRASILEIRO.....	53
FIG. 46 - CARTAZ DO NUEDH	53
FIG. 47 - CARTAZ DO NUEDH	54
FIG. 48 - CARTAZ DO NUEDH	54
FIG. 49 - COMPARAÇÃO ENTRE O CARTAZ E A MÍDIA DIGITAL	55
FIG. 50 - CARTAZES QUE USAM A FIGURA DE ROSTOS.....	56
FIG. 51 - CARTAZES QUE USAM A FIGURA DE MÃOS.....	57
FIG. 52 - CARTAZES QUE USAM A FIGURA DE PÁSSARO	57
FIG. 53 - O SÍMBOLO FEITO PELO SÉRVIO PREDRAG STAKIC.....	58
FIG. 54 - CARTAZES QUE ORIENTAM O LEITOR VISUALMENTE.....	58
FIG. 55 - CARTAZES INFORMATIVOS.....	59
FIG. 56 - DOIS CARTAZES DO NUEDH E DOIS DO FUNDO BRASIL.....	59
FIG. 57 - PROCESSO DE TRAÇO A MÃO E PINTURA DIGITAL.....	60
FIG. 58 - FOTOS DE REFERÊNCIA E ILUSTRAÇÃO.....	63
FIG. 59 - TRAÇOS A NANQUIM E TRATAMENTO DIGITAL.....	63
FIG. 60 - PESQUISA DE REFERÊNCIA PARA AS ILUSTRAÇÕES.....	63
FIG. 61 - QR CODE USADO NOS CARTAZES.....	64
FIG. 62 - DIFERENÇAS ENTRE AS DUAS IMAGENS.....	65
FIG. 63 - O PRIMEIRO CONJUNTO	65
FIG. 64 - O SEGUNTO CONJUNTO	66
FIG. 65 - O PRIMEIRO CONJUNTO DE CARTAZES.....	66
FIG. 66 - O SEGUNDO CONJUNTO DE CARTAZES.....	68
FIG. 67 - VÁRIOS ESBOÇOS, INCLUINDO MONTAGENS.	70
FIG. 68 - ESBOÇO FEITO A PARTIR DE UMA DAS FOTOS TIRADAS.....	70
FIG. 69 - MANIPULAÇÃO FOTOGRÁFICA.....	71
FIG. 70 - ESQUEMA DO SISTEMA DE CARTAZES.....	72
FIG. 71 - AS FOTOS ORIGINAIS	74
FIG. 72 - OS <i>GRIDS</i> DA SÉRIE DE CARTAZES.....	75
FIG. 73 - OS ELEMENTOS DESTACADOS DOS CARTAZES.....	76
FIG. 74 - ESBOÇO DE TEXTO.....	76
FIG. 75 - TESTE DE FONTES.....	77
FIG. 76 - OS ELEMENTOS EM COMUM DOS CARTAZES.....	77
FIG. 77 - CARTAZ DH NA UNIVERSIDADE.....	78

FIG. 78 - O CARTAZ ACESSIBILIDADE.....	79
FIG. 79 - O CARTAZ LIBERDADE.....	80
FIG. 80 - O CARTAZ OPORTUNIDADE.....	80
FIG. 81 - O CARTAZ IGUALDADE.....	81
FIG.82 - O CARTAZ FRATERNIDADE.....	82

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	12
1.1 DECLARAÇÃO UNIVERSAL DOS DIREITOS HUMANOS.....	14
1.1.1 História.....	14
1.1.2 Dia Internacional dos Direitos Humanos.....	15
1.2 UNIVERSIDADE TECNOLÓGICA FEDERAL DO PARANÁ (UTFPR).....	15
1.2.1 Breve histórico da instituição - UTFPR.....	16
1.2.2 Departamento de Extensão (DEPEX) e criação do NUEDH.....	16
1.3 TRABALHOS REALIZADOS PELO NUEDH.....	17
1.4 PROPOSTA DE PROJETO GRÁFICO PARA O NUEDH.....	19
2 PESQUISA	20
2.1. COMUNICAÇÃO E DESIGN.....	20
2.1.1 Comunicação.....	20
2.1.2 Papel e necessidade do design.....	21
2.1.3 Etapas e definição de projeto.....	21
2.1.3.1 Briefing.....	23
2.1.3.2 Público-alvo.....	26
2.1.4 Projeto da camiseta - 2013.....	26
2.2 DEFINIÇÃO DE CARTAZ.....	29
2.2.1 Breve história do Cartaz.....	29
2.3 TRABALHOS SIMILARES.....	35
2.3.1 Análise dos cartazes.....	45
3 DESENVOLVIMENTO	61
3.1 CONTEXTUALIZAÇÃO.....	61
3.1.1 Processo de criação.....	61
3.2 GERAÇÃO DE ALTERNATIVAS.....	62
3.3 O PROJETO.....	71
3.3.1 Análise da série de cartazes.....	78
3.4 APRESENTAÇÃO FINAL.....	82
4. CONCLUSÃO.....	84
REFERÊNCIAS.....	86
APÊNDICE.....	91
ANEXOS.....	93

1 INTRODUÇÃO

A Carta da Declaração Universal dos Direitos Humanos é um marco da história da humanidade, de modo que hoje, 65 anos depois, é difícil imaginar que exista há tão pouco tempo. Isso se torna evidente ao pensar que a Universidade Tecnológica Federal do Paraná, instituição centenária, já existia na época em que a Carta foi promulgada na Assembléia das Nações Unidas em 1948. Antes desse evento, não havia nada que pressionasse os países a zelarem pela dignidade de sua população. Daquela época para os dias atuais, muitas coisas mudaram, e a UTFPR acompanhou essa trajetória de mudanças que ocorreram no Brasil e em parte do mundo.

Desde então, muitas entidades e instituições vêm fiscalizando e tomando medidas juntamente com os governos para buscar o cumprimento ou minimizar situações que ameaçam a dignidade humana. Uma dessas medidas é a conscientização, onde por meios de comunicação procuram difundir e informar as pessoas de seus direitos e convocá-las a lutar pelos direitos de todos.

Um dos meios utilizados é o cartaz, que, bastante acessível, continua a ser utilizado para transmitir ideias, nos mais diferentes contextos.

Esse projeto consiste em uma série de cartazes criados para o Núcleo de Educação e Direitos Humanos (NUEDH) da Universidade Tecnológica Federal do Paraná.

Havia a pretensão desde o início de fazer um projeto para conclusão de curso que servisse a fins educacionais ou de conscientização. Por questões de familiaridade e por ser aluna da instituição, houve também a preferência por fazer algo dentro da UTFPR, ciente de que a universidade possui departamentos e núcleos com essa incumbência. Mas, restava a dúvida de se escolher algo em torno de questões de saúde ou direitos humanos. O tema escolhido, os direitos humanos, foi escolhido devido a percepção da pesquisadora, de que não havia uma divulgação visual adequada das mensagens vinculados dentro da instituição. A partir disso se firmou parceria com o Núcleo de Educação e Direitos Humanos, o NUEDH, para melhorar a comunicação dos cartazes sobre os direitos humanos, aproveitando a interação da autora com o núcleo via um curso realizado há alguns anos atrás, nunca existindo nenhum tipo de vínculo de estágio.

O objetivo é fazer cartazes sobre direitos humanos para o NUEDH do campus Curitiba que sejam eficazes no âmbito de comunicar a importância do tema, e cuja linguagem visual colabore para trabalhos futuros como referência e fonte de pesquisa.

Para isso foi feita pesquisa sobre: o cliente, no caso o NUEDH, e suas expectativas quanto ao resultado; sobre o tema, que é amplo e com diversas possibilidades de abordagem; e sobre design, que engloba a natureza do meio escolhido, o cartaz e análise de vários exemplares com o tema.

O objetivo citado pela coordenadoria do núcleo foi o de instigar as pessoas a falarem sobre os direitos humanos. A partir disso foi percebida a necessidade de criar proximidade do público alvo, que é a comunidade formada pelas pessoas que frequentam a Universidade Tecnológica, com o tema.

Algumas perguntas que nortearam o desenvolvimento, e construídas, conjuntamente com NUEDH, foram: Porque as pessoas precisam falar de Direitos Humanos? Porque falar de Direitos Humanos na universidade e como fazer com que isso aconteça?

Os trinta artigos da Declaração dos Direitos Humanos tratam de aspectos diversos da vida humana, que incluem muitas situações vivenciadas dentro da UTFPR.

Entre estes aspectos podem-se citar: oportunidade de estudo e trabalho dignos, igualdade entre as pessoas tanto aos que trabalham quanto aos que estudam, o acesso ao espaço por todos que o frequentam, um ambiente propício à fraternidade, que contribui para a qualidade de vida, entre outros. Há também o fato de que cada transeunte do espaço UTFPR tem uma história e vida pessoal, onde os direitos humanos estão presentes, tanto em seu cumprimento quanto em uma possível negligência. Exemplos claros que podem ser citados é a questão da liberdade de expressão e opinião (artigo 19), segurança pessoal (artigo 3) e do liberdade de reunião e associação (artigo 20), princípios claros da Declaração nos artigos 19, 20 e 22, respectivamente.

A partir disso, foi pensado um meio de proporcionar informação da Declaração na íntegra sem comprometer a funcionalidade de cartaz. Essa foi também uma oportunidade de interrelacionar o cartaz com a mídia digital, como será visto adiante.

Inicialmente se pretendia trabalhar com situações específicas dentro da universidade, como a questão de gênero, de trabalho e de discriminação. Mas o andamento das pesquisas mostrou que essa abordagem limitaria o projeto. Não que essa abordagem não possa ser feita posteriormente, mas a opção de focar na identidade da comunidade UTFPR pareceu mais eficaz no sentido de atrair o observador.

Outra mudança foi em relação a técnica utilizada. A ideia inicial foi trabalhar com ilustração digital. Mas, a exemplo da maioria dos cartazes semelhantes, a manipulação fotográfica foi a técnica que apresentou os melhores resultados.

Na metodologia foram usados como referência os livros “A prática do design gráfico” de Rodolfo Fuentes, “Design Thinking” de Gavin Ambrose e Paul Harris, e “Briefing: a gestão do projeto gráfico” de Peter Phillips.

Para fazer o projeto, foram pesquisados cartazes já existentes sobre direitos humanos. As análises e considerações a partir deles foram importantes para definir como seriam os cartazes.

A definição de cartaz do projeto será a feita por Abraham Moles no Livro “O Cartaz”, edição de 1979, em que o cartaz é definido por uma imagem que traz uma mensagem e um texto condutor, de poucas palavras.

Um cartaz moderno será, pois, uma imagem em geral colorida contendo normalmente um único tema e acompanhado de um texto condutor, que raramente ultrapassa dez ou vinte palavras, portador de um único argumento. É feito para ser colado e exposto à visão do transeunte. (MOLES, 1979, pag.44)

Neste capítulo serão apresentados o tema dos direitos humanos e breve história da UTFPR e do NUEDH, e também a descrição de um projeto de extensão feito para o NUEDH para o dia da Declaração Universal dos Direitos Humanos de 2013.

1.1 DECLARAÇÃO UNIVERSAL DOS DIREITOS HUMANOS

A Declaração Universal dos Direitos Humanos (DUDH) (que consta no anexo C desse trabalho) é um documento internacional que estabelece a proteção de direitos do ser humano como indivíduo, independentemente de suas condições sociais, de saúde, existenciais ou étnicas. (Fonte: ONU, 2013)

1.1.1 História

Segundo os sites¹ da Organização das Nações Unidas (ONU) e do governo brasileiro, a DUDH foi redigida em 1948 através da Resolução 217(111) da Assembleia Geral da ONU. Sua elaboração começou em 1945, logo após a 2ª Guerra Mundial (2ª GM). Até então os documentos existentes sobre os direitos humanos eram limitados aos seus países de origem, como a Declaração de Direitos inglesa, feita em 1689, e a Declaração dos Direitos do Homem e do Cidadão, redigida na França após a Revolução Francesa.

Após a 2ª GM, se percebeu a necessidade de criar um documento que não se limitasse a poucos países, mas de alcance internacional, que deslegitimasse toda ação semelhante as atrocidades vistas no período de guerra e assegurasse os direitos de todo e qualquer cidadão independentemente de etnia ou país.

A Declaração Universal dos Direitos Humanos foi apresentada à Assembleia Geral da ONU em 1946, e repassada à Comissão de Direitos Humanos. Essa, em sua primeira sessão, em 1947, teve seus membros autorizados a fazer um esboço inicial. O primeiro rascunho foi apresentado em 1948 e nos dois anos seguintes teve redigida sua versão final. Desde então, uma série de tratados aumentaram o alcance da DUDH, tratando temas mais específicos, como genocídio, discriminação racial, questões de discriminação de gênero, direitos da criança e das pessoas com deficiência.

Dentro da ONU, o Escritório do Alto Comissariado das Nações Unidas para os

¹Fontes: <<http://www.onu.org.br/a-onu-em-acao/a-onu-e-os-direitos-humanos/>>; <<http://www.brasil.gov.br/cidadania-e-justica/2009/11/declaracao-universal-dos-direitos-humanos-garante-igualdade-social>>

Direitos Humanos (ACNUDH) é o responsável pela implementação de direitos humanos na ONU, e o Conselho de Direitos Humanos, estabelecido em 2006, substituiu a antiga Comissão sobre os Direitos Humanos, que estava em vigor por 60 anos desde a criação da DUDH. Hoje existem órgãos internacionais na esfera jurídica que julgam casos internacionais relativos a direitos humanos, como o Tribunal Penal Internacional, em Haia na Holanda, e há tribunais especializados em alguns países .

1.1.2 Dia Internacional dos Direitos Humanos

Segundo o site da ONU (2013), o dia em que a DUDH foi declarada em Assembléia Geral, em 10 de dezembro de 1948 se tornou o Dia da Declaração Universal dos Direitos Humanos. Nesse dia muitas entidades ao redor do mundo comemoram a data e lembram da necessidade de que esses direitos sejam respeitados. Na semana onde essa data se insere, vários eventos são efetuados por muitas instituições, como fóruns, encontros e campanhas. Essa data é importante porque ela simbolicamente representa os Direitos Humanos. Por isso essa data é escolhida para eventos de direitos humanos também pela UTFPR.

1.2 UNIVERSIDADE TECNOLÓGICA FEDERAL DO PARANÁ (UTFPR)

De acordo com o livro UTFPR: uma história de 100 anos, organizada por José Carlos Corrêa Leite em 2010, a UTFPR é a primeira universidade tecnológica especializada do país. Criada pela lei nº 11.184, de 7 de outubro de 2005, tem como um dos objetivos ministrar cursos de graduação e pós graduação em diferentes áreas de formação tecnológica². Em 2014 conta com 97 cursos, entre engenharias, cursos de tecnologia e licenciatura. Também conta com ensino médio, 12 cursos técnicos e mais de 80 cursos de especialização, 26 de mestrado, 5 doutorados e vários centros de pesquisa.

A UTFPR possui 12 campus no estado do Paraná, sendo o mais antigo o situado na região central de Curitiba, a capital do estado. Nesses 12 campus estudam aproximadamente 26000 estudantes, e mais de 2000 professores e 1000 funcionários técnico administrativos compõem o quadro de força de trabalho da instituição.

O tamanho da universidade justifica a ideia de realizar um projeto gráfico sobre direitos humanos, principalmente no seu campus mais antigo.

² <<http://www.utfpr.edu.br/a-instituicao/documentos-institucionais/leis-e-decretos/lei-no-11.184-de-07-de-outubro-de-2005/view>> artigo 4º

1.2.1 Breve histórico da instituição - UTFPR

A instituição foi fundada no dia 16 de janeiro de 1910. Neste período foram criadas as Escolas de Aprendizes Artífices em várias capitais do Brasil, sob o governo do presidente Nilo Peçanha. No Paraná, a escola foi inaugurada em um prédio na praça Carlos Gomes.

O objetivo era fornecer ensino primário pela manhã e ensino profissionalizante a tarde para meninos de camadas desfavorecidas da sociedade. Oferecia 6 cursos e começou ensinando 45 estudantes.

Em 1936, devido ao aumento da quantidade de estudantes a instituição foi transferida para o endereço que atualmente abriga o campus de Curitiba e atualmente a reitoria se encontra em espaço separado do restante da Universidade, na Rua Desembargador Westphalen.

Em um ano começou a ministrar o ensino de 1º grau. Passou então a ser chamada de Liceu Industrial do Paraná.

Seis anos depois, em 1942, o ensino industrial foi organizado em todo o país, tornando-se a Escola Técnica de Curitiba. Com a unificação do ensino técnico federal, ocorrida em 1957, a instituição passou a ser denominada de Escola Técnica Federal do Paraná.

Em 1978, ano das primeiras turmas de graduação da instituição, ocorre novamente uma nova mudança no nome da instituição, chamando-se Centro Federal de Educação Tecnológica do Paraná.

O projeto de criar uma universidade Tecnológica começou em 1998, e se tornou realidade em 2005, com a aval do governo federal. As antigas unidades se tornaram campus, hoje totalizando 12 no total. (Fonte: UTFPR,2013).

1.2.2 Departamento de Extensão (DEPEX) e criação do Núcleo de Educação e Direitos Humanos (NUEDH)

A Universidade Tecnológica Federal do Paraná tem três frentes de atuação como universidade: a do ensino, dos centros de pesquisa e a da extensão, que faz a ponte da universidade com a comunidade.

Quando a UTFPR foi instituída universidade, o Departamento de Atividades Comunitárias (DEACO) se tornou o Departamento de Extensão (DEPEX). Sua função permaneceu a mesma, porém com maior abrangência de atuação.

O objetivo do DEPEX é a interação com as atividades de pesquisa e ensino, por meio de interdisciplinaridade com as comunidades interna e externa articulando o ensino e a pesquisa da universidade para solucionar questões apresentadas pela sociedade em projetos de extensão.

Arelado à Diretoria de Relações Empresariais e Comunitárias (DIREC), o DEPEX (Figura 01) atua em quatro núcleos, sendo eles: Núcleo de Saúde e Meio Ambiente (NUSMA), Nucleo de Cultura e Comunicação (NUCCOM), o Núcleo de Trabalho, Tecnologia e Produção (NUTTEP), e o Núcleo de Educação e Direitos Humanos (NUEDH).

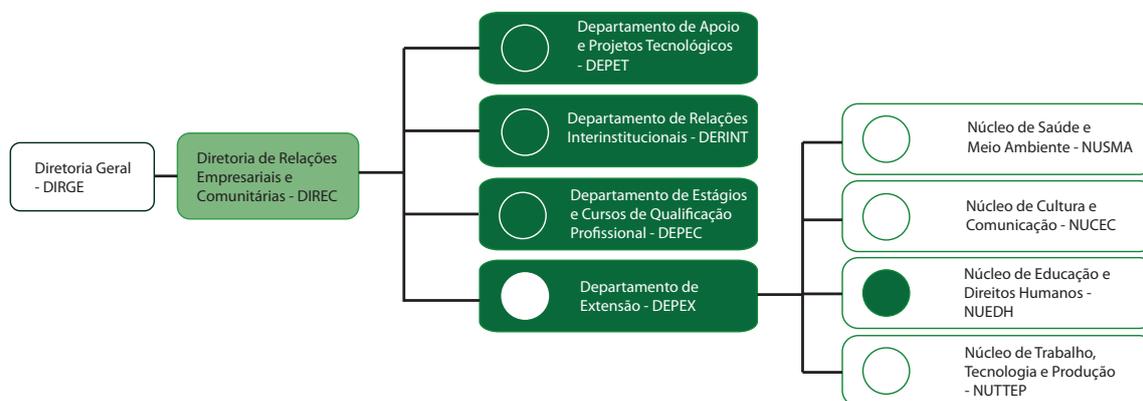


Fig.01 - Núcleos da DIREC da UTFPR (Diretoria de Relações Empresariais e Comunitárias, o .
Fonte: ORGANOGRAMA DOS CAMPI (2013).

O Programa CIMCO (Comunidade Integrada na Multiplicação de Conhecimentos), existente desde 1998, se tornou parte do Núcleo de Saúde e Meio Ambiente (NUSMA), e sua coordenadora, Ilka Tripolone, tomou posse da coordenação do NUEDH pela portaria nº72, redigida em 29 de março de 2011 pelo diretor geral do campus Curitiba na época.

Mediante a aprovação do DEPEX, o NUEDH promove palestras, ações de extensão e atividades voluntárias com alunos e toda a comunidade interna da UTFPR, com os centros acadêmicos e também com órgãos públicos e privados.

1.3 TRABALHOS REALIZADOS PELO NÚCLEO DE EDUCAÇÃO E DIREITOS HUMANOS

Durante o ano, o NUEDH promove campanhas acerca de temas pertinentes aos direitos humanos e datas importantes, em parceria com alunos em projetos de extensão. Tendo ciência da importância da informação na atuação do NUEDH, este tem um informativo, o INEDH, responsável por toda e qualquer publicação em nome do NUEDH.

O INEDH atua por cartazes e mídia digital. São escolhidas datas relevantes referentes aos direitos humanos no começo do ano, tanto nacionais quanto internacionais, e a maioria das peças gráficas são resultado de um projeto de extensão. A tabela 01 apresenta os cartazes desenvolvidos no ano de 2013.

<p>30 abril-Dia Nacional da Mulher</p>  <p>Criação: Tamires L. Santos (Design) Pesquisa: não informado</p>	<p>03 maio-Liberdade de imprensa</p>  <p>Criação: Tamires L. Santos (Design) Pesquisa: Emerson Hirata (Letras)</p>
<p>12 junho-Trabalho infantil</p>  <p>Criação: Tamires L. Santos (Design) Pesquisa: Emerson Hirata (Letras)</p>	<p>09 agosto-Povos_Indígenas</p>  <p>Criação: Tamires L. Santos (Design) Pesquisa: Bruna Dancini (Lic. em Letras)</p>
<p>08 setembro - Alfabetização</p>  <p>Criação: Tamires L. Santos (Design) Pesquisa: Bruna Dancini (Lic. em Letras)</p>	<p>15 outubro - Dia do Professor</p>  <p>Criação: Não informado Pesquisa: Gabrielle Mendes (Lic. em Letras)</p>
<p>20 outubro - Dia do Poeta</p>  <p>Criação: Não informado Pesquisa: Gabrielle Mendes (Lic. em Letras)</p>	<p>20 novembro - Dia da Consciência Negra</p>  <p>Criação: Não informado Pesquisa: Gabrielle Mendes (Lic. em Letras)</p>
<p>05 dezembro - Dia do Voluntariado</p>  <p>Criação: Thalita C. de Oliveira (design) Pesquisa: Lorraine K. Barbosa (Tecnologia de Comunicação Institucional)</p>	<p>10 dezembro - DUDH</p>  <p>Criação: Ilka Trípolone (coordenadora do NUEDH) Pesquisa: Marcos V. M. Munhoz Filho (Tecnologia em Desenvolvimento de Sistemas Distribuídos)</p>

Tabela 01 - Cartazes de datas comemorativas. As diagramações não informadas sabe-se que foram alunos de Design. Não há especificação de qual curso de Design pertenciam em todos os casos. O último cartaz foi feito pela coordenadora do Nucleo. Vide as peças em escala 1/2 nos ANEXO A.
Fonte: NUEDH, 2013.

1.4 PROPOSTA DE PROJETO GRÁFICO PARA O NUEDH

A presente proposta tem como objetivo conferir para a data da Declaração Universal dos Direitos Humanos no NUEDH uma campanha gráfica elaborada para atrair a atenção e trazer reflexão aos alunos e comunidade UTFPR sobre o tema, buscando dialogar com o perfil dos estudantes da universidade.

O tema “direitos humanos foi escolhido por preferência pessoal e pela ampla possibilidade de abordagem do tema. Como a intenção era realizar um projeto aplicado e viável financeiramente, optou-se em trabalhar com um material de divulgação fácil de ser vinculado na Instituição, com possibilidades gráficas capazes de contribuir para as reflexões sobre os direitos humanos, e de produção barata e facilmente adaptável, chegou-se, em conjunto com o núcleo, que a melhor solução seria trabalhar com cartazes.

Além disso, os cartazes, já eram produzidos e vinculados, o que caracterizaria uma continuidade no meio de divulgação do núcleo. Por questão de tempo a implementação do projeto precisou ser adiada para o ano de 2014, entretanto uma arte de camiseta foi feita para 2013, sendo utilizada para estudar o alcance desse tipo de divulgação e estratégias possíveis.

Após estabelecer parceria com o NUEDH para melhorar a comunicação dos cartazes, os exemplares feitos anteriormente foram analisados assim como peças feitas por outras instituições.

No próximo capítulo será mostrada a pesquisa feita para o projeto, e suas consequentes considerações.

2.PESQUISA

Segundo Rodolfo Fuentes (2009), a ausência de informação gera resultados superficiais. No processo de idealização do projeto, é necessário levantar informações no contato com a cliente e buscá-las no ambiente em que o projeto está inserido, para que as soluções a serem pensadas tenham a coerência necessária.

Neste capítulo estão presentes algumas definições de comunicação e design, relato de pesquisas junto ao cliente, breve definição e história dos cartazes, análise de trabalhos similares e considerações que servirão de material para o desenvolvimento do projeto.

2.1. COMUNICAÇÃO E DESIGN

A comunicação se estabelece entre seres vivos e entre sistemas através de sinais. No caso de seres vivos esses sinais ocorrem na área dos cinco sentidos. A condição básica para que a comunicação aconteça é que o meio pelo qual o sinal é transmitido seja comum aos elementos comunicantes. Segundo Petterson (2002), em um sistema comunicativo sempre devem constar dois elementos: o que emite e o que recebe o sinal. O sinal, ou seja, a mensagem, inserida no meio comum entre ambos caracteriza a representação, que é a soma dos dois (figura 02). No caso de emissores e receptores humanos, a representação é o resultado de diversos (fatores) meios, biológico, social, emocional, econômico, cultural, religioso, entre outros. A informação é (emitida) passada pelo emissor da mensagem através da representação, e o receptor a capta a partir de seus sentidos, seja olfato, paladar, tato, audição ou visão. O receptor pode a partir disso emitir sua resposta ao sinal, assim invertendo os papéis com o emissor da mensagem, no caso deste projeto, o cartaz. Embora não convencie isso como regra, não é o objetivo desse projeto focar na interação emissor-receptor, mas no objetivo e necessidades da mensagem a ser veiculada.



Fig. 02- Transmissão De Conteúdo Do Emissor Ao Receptor.
Fonte: PETERSON (2002).

2.1.1 Papel e necessidade do design

De acordo com Fuentes (2009), o design gerou a “estrutura invisível” que dá existência a diversas atividades humanas, materializando a comunicação a partir da interface que estabelece entre emissor e receptor. Assim, usa meios concretos para transmitir conceitos, ideias e conteúdos.

Fuentes (2009) indica que o projeto de design gráfico tem início na tarefa de identificar a necessidade que gera a demanda por parte do cliente. Por isso é importante que o designer saiba discernir as divergências de expectativas e conduzir o projeto com um bom planejamento.

Há as questões intrínsecas do projeto, e há as expectativas do cliente, que podem ser adequadas ou contraproducentes. A separação do que é adequado ao contexto é importante para o começo do processo de identificação do projeto. Isso passa de qualquer forma pelo momento de negociação entre designer e cliente, tanto em termos de contrato comercial quanto de informações levantadas sobre os objetivos ditos pelo cliente e os levantados pelo profissional. Como esse não é um trabalho remunerado, não houve negociação de valores, apenas de objetivos e meios de contemplá-los.

2.1.2 Etapas e definição de projeto

Há vários modelos que podem ser usados para o planejamento. A definição do projeto e das necessidades que o geraram é uma das etapas cruciais a ser mencionada em todos os modelos que foram acompanhados. Usando vários exemplos de modelos, outra etapa também bastante valorizada é o levantamento de dados sobre o cliente e o público-alvo a ser alcançado. Gavin Ambrose e Paul Harris no livro *Design Thinking* (2010) delimitam as etapas do projeto em sete etapas:

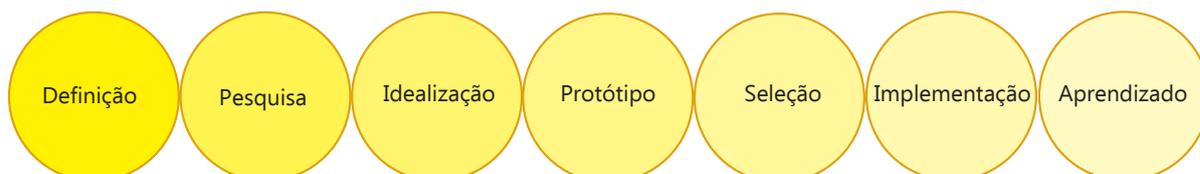


Fig.03 - Etapas de um projeto .
Fonte: Ambrose e Harris (2001, pag. 11).

Fuentes (2009), em Metodologia Criativa exemplifica o processo com três modelos de autores distintos, (dispostos nas figuras 04 e 05), com mais subpassos e com diferentes abordagens.

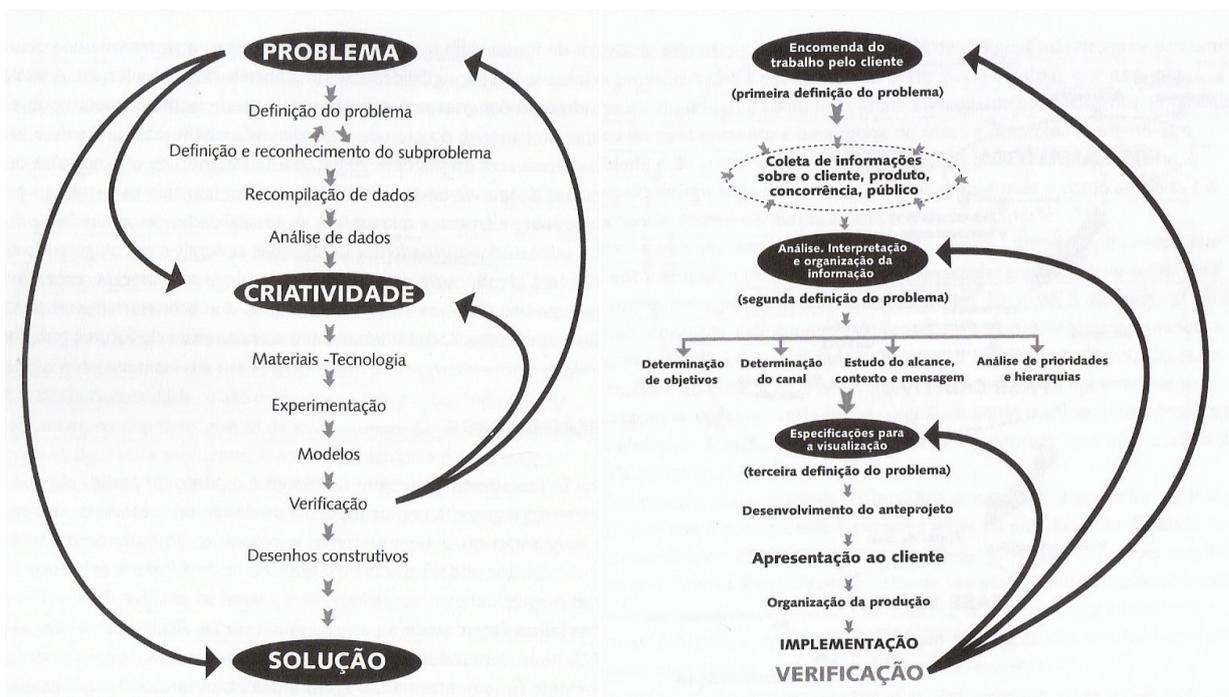


Fig. 04 - Modelos citados por Fuentes no livro A prática do Design Gráfico. À esquerda, modelo de Gui Bonsiepe e a direita modelo de Jorge Frascara, Fonte: Fuentes, (2009, pags 28 e 29) .

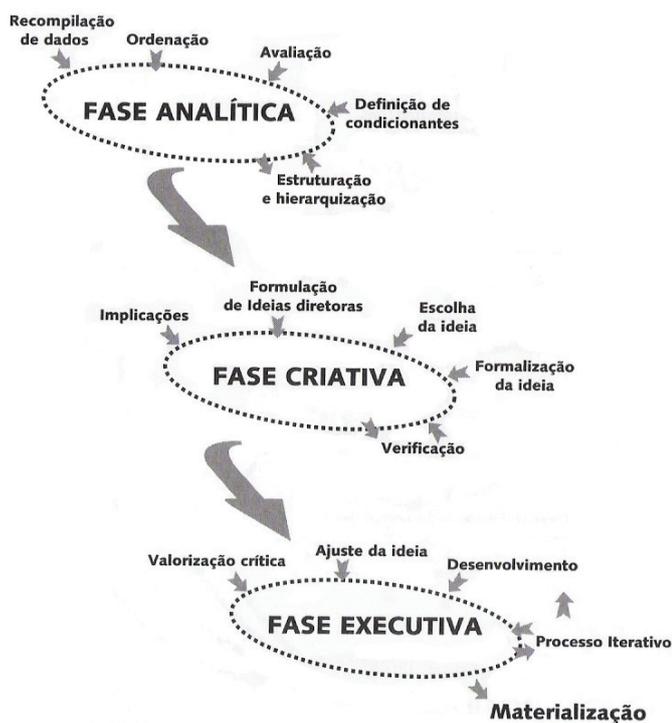


Fig.05 - Esquema de Guilherme Gonzalez Ruiz em Estudo de Design (04). Fonte: Fuentes, (2009, pag. 30).

Percebe-se apesar das diferenças de abordagem que todos os modelos tratam do mesmo processo, e que a definição de um plano específico a ser seguido parte do olhar e necessidade de cada profissional quando se propõe a executá-lo. Pela própria natureza do fazer no design estar vinculado a comunicação, há elementos em todos os projetos que delimitam e restringem as possibilidades na criação das propostas e alternativas. De acordo com Fuentes (2009), esses agentes, aspectos técnicos, de conceitos, econômicos e de *marketing* não assumem papéis rígidos, mas se adaptam de acordo com a natureza do mesmo.

Para ajudar a entender e trabalhar com os aspectos peculiares de um trabalho, comumente se recorre ao *Briefing*, estabelecendo as necessidades do projeto e os aspectos importantes para o cliente. Assim, definido onde o trabalho está inserido e seus aspectos delimitantes, se obtêm mais liberdade para sua execução. Foram delimitadas três etapas principais: introdução, objetivo/pesquisa e desenvolvimento. A figura 06 mostra a divisão feita.

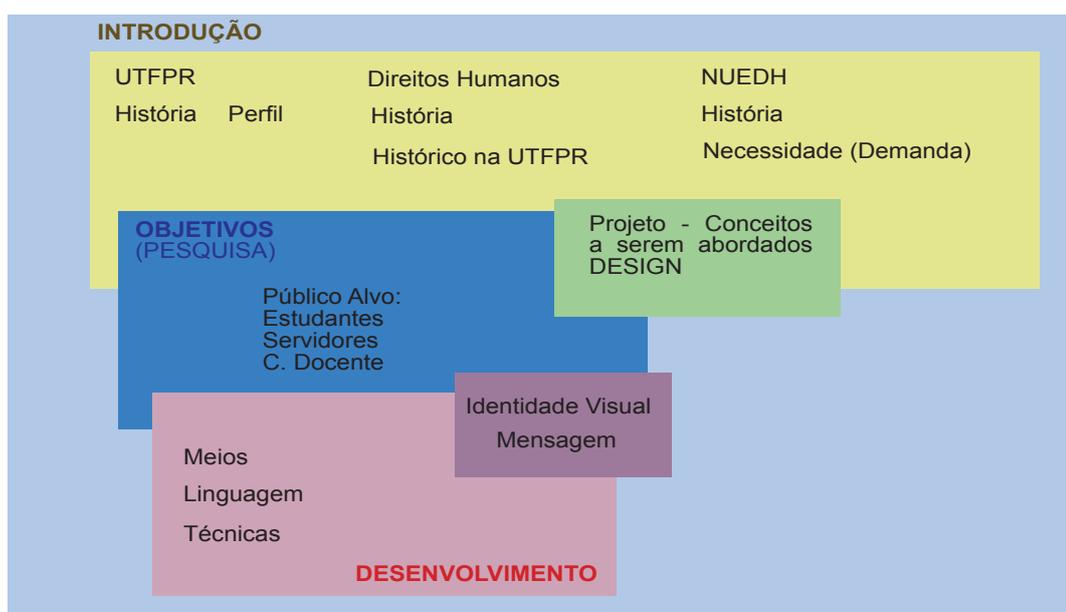


Fig.06 - Esquema inicial das etapas do projeto.
Fonte: autoria própria (2013).

2.1.2.1 Briefing

O *Briefing* é elaborado no início do projeto, preferencialmente por escrito e deve conter informações que demonstrem as expectativas do cliente e as necessidades que virão no decorrer do projeto. Segundo Phillips (2007), em "*Briefing - gestão do projeto gráfico*", não há modelo certo ou único de *briefing*, nem extensão correta, mas sim há *Briefing* com os elementos necessários para o planejamento do projeto.

Outros autores, como Ambrose e Harris (2010) expõem algumas perguntas que podem ser úteis na formulação de um *Briefing*:

Perguntas que podem ser feitas para a formulação de um briefing:
Ambrose e Harris
Se entende o que o cliente está pedindo?
O cliente entende o que o público alvo pede?
Os termos estão em comum acordo?
O briefing tem apresentado falhas?
As expectativas do cliente tem condições de serem supridas?
Peter Phillips
Quais são os objetivos básicos do projeto?
Por que esse projeto se tornou necessário? Por que agora?
Que resultados mercadológicos são esperados?
Quem assume as responsabilidades pelo projeto?

Tabela 02 - Perguntas que auxiliaram a definir as questões do briefing. Fonte: autoria própria (2013).

Baseado nesses parâmetros, criou-se uma série de questões (que estão na seção APÊNDICE A), e conversando com a cliente, obteve o resultado do *Briefing*:

O Núcleo de Educação e Direitos Humanos (NUEDH) da UTFPR trata de dois dos oito temas de extensão expressos no Plano Nacional de Extensão Universitária (os demais são tratados pelos outros núcleos do Departamento de Extensão). Os oito temas são: Comunicação, Cultura, Direitos Humanos e Justiça, Educação, Meio Ambiente, Saúde, Tecnologia e Produção, e Trabalho.

O objetivo do NUEDH não é criar projetos de extensão, mas acompanhar e relatar projetos de extensão universitária focados em educação e direitos humanos. Esse acompanhamento pode ser com orientação, mostrando possibilidades e intermediando contatos para que os projetos possam ter condições de serem executados, podendo resultar em interação com a comunidade externa e interna da Universidade. Cada projeto é devidamente relatado ao Departamento de Extensão (DEPEX) e creditado à vida acadêmica dos alunos voluntários. Todos os procedimentos internos seguem a norma ISO 9000 (ver o modelo do projeto de extensão no ANEXO B).

Também conta com o iNEDH, o informativo do núcleo, que atua na impressão de cartazes e arquivos digitais com as datas importantes no país no que diz respeito à educação e direitos humanos.

O público-alvo não tem uma faixa etária definida, engloba estudantes, servidores, professores e comunidade externa à UTFPR, inclusive alunos e funcionários de outras universidades e público em geral que em algum momento dialogue com atividades da UTFPR.

Na reunião foi levantado pela coordenadora o fato de que os cartazes, de caráter quase estritamente informativo, não tem obtido um sucesso relevante, ao contrário da mídia digital que vem tomando cada vez mais espaço dentro do INEDH.

Cada cartaz é feito por grupos distintos de alunos, e normalmente é diagramado por alunos de design. Alguns são feitos ou diagramados pela coordenadora do Núcleo.

Da esquerda para a direita na figura 07 estão o cartaz e os quatro slides da mídia digital veiculados na UTFPR no Dia Internacional da Declaração Universal dos Direitos Humanos. A mídia digital está ordenada no sentido horário a partir do canto superior esquerdo, e está retratada a imagem que deu origem a estampa da camiseta do evento.



Fig. 07 - Cartaz e mídia digital.
Fonte: NUEDH (2013).

Na semana do dia da Declaração Universal de Direitos Humanos em dezembro de 2013, a autora, criou em conjunto com o NUEDH um layout de camiseta para o evento. Foram feitas 200 camisetas, distribuídas a todos os voluntários que atuaram na universidade no dia 10 de dezembro. A iniciativa obteve ótimo resultado, que será mostrado mais adiante.

Pela estrutura e objetivos do Núcleo, se pretende evitar passar mensagem de assistencialismo ou passividade, pois segundo a coordenadora, as pessoas confundem muitas vezes os projetos interativos de extensão com assistencialismo passivo e não interativo. A mensagem que se almeja passar é o dinamismo, a interação com a comunidade interna e externa, mas não houve nenhuma restrição quanto a abordagem do tema.

Não há restrição de cores, mas há preferência pela cor verde, pois é a cor que diferencia o NUEDH dos outros núcleos. Há restrição de formato para os cartazes no formato A3, por limitação de equipamento disponível.

2.1.2.2 Público-alvo

O público-alvo do projeto gráfico é muito diversificado. Pode-se afirmar que o único ponto em comum entre todos é o fato de possuírem algum relacionamento com a UTFPR, sendo de curta ou longa duração. O tema da divulgação foi deixada em aberto, e foi deixado claro a liberdade de escolha.

Inicialmente a autora tencionava estabelecer temas específicos, no caso, questões de gênero, do trabalho, e discriminação. Mas ao avaliar o caráter do projeto envolvido, uma abordagem mais leve e generalizada se mostrou mais adequada ao contexto. Isso será melhor explicado mais adiante.

2.1.3 Projeto da camiseta - 2013

O Dia Internacional dos Direitos Humanos no NUEDH em 2013 foi marcado pela multidisciplinaridade e a inovação com a camiseta do evento. Atuaram vários servidores, estagiários, professores, uma equipe de alunos de Educação Física, voluntários da Aliança Estudantil Secular de Curitiba e da Anistia Internacional, que trouxeram pela segunda vez na UTFPR a Maratona de Cartas.



Fig.08 - Voluntários da Anistia Internacional Brasil e a Maratona de Cartas que ocorreu na UTFPR.
Fonte: NUEDH, 2013

Todos os atuantes e divulgadores das atividades ocorridas no dia vestiram a camiseta, e uma foi sorteada entre os participantes da Maratona. A estratégia da camiseta alcançou resultados em todo o público-alvo, pois professores vestidos com a camiseta falaram sobre o dia da DUDH aos alunos, estes podem ter sido instigados com

o uniforme dos servidores, e esses tiveram oportunidade de expor o tema. Segundo a coordenadora, essa divulgação resultou no dobro de participação da Maratona de Cartas do que a do ano anterior. O objetivo do projeto não foi direcionado à Maratona de Cartas, mas esta como parte da programação do dia foi um ótimo medidor dos resultados obtidos. Pois o objetivo a que o NUEDH se propôs foi o de fomentar a cultura de falar sobre os direitos humanos e os responsáveis ficaram satisfeitos com os resultados.



Fig.09 - A camiseta usada no evento, a arte localizada a frente e a identificação na manga.
Fonte: autoria própria (2013).

O tempo para criar a arte para a camiseta foi bastante curto, menos de um dia. Ao fazer o *brainstorming* sobre o tema, a autora se deparou com a frase “O que nós queremos”, e disso veio a ideia de personalizar o conhecido desenho usado em redes sociais representando a comunidade da universidade. A ideia veio de encontro com as manifestações que marcaram o ano de 2013, das quais muitos alunos da UTFPR participaram.

O desenho vetorial original tem quatro personagens, mas na camiseta três deles foram usados, os que estão à direita no desenho. Os três personagens usados representam perfis do servidor e de alunos. O quarto, que não foi utilizado, usa corte de cabelo semelhante ao do desenho usado nas redes sociais, e está caracterizado com elementos característicos de alunos da UTFPR; a mochila nas costas e o agasalho de moletom com o nome da instituição. Essa criação se tornou a identidade visual do evento, e não está restrito ao mesmo. A frase “Somos a UTFPR” é concisa e permite que seja usado em qualquer evento que se julgue necessário pelo NUEDH.

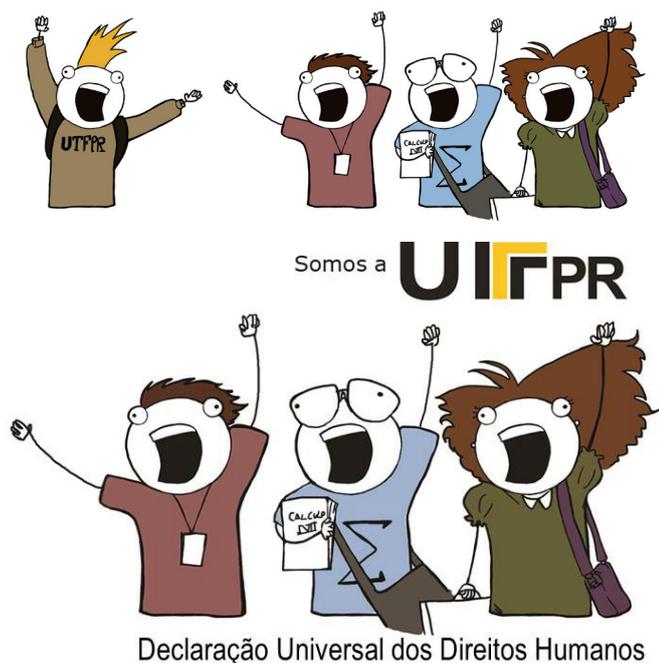


Fig.10 - Acima o desenho completo. Abaixo, o usado na camiseta.
 Fonte: autoria própria (2013).



Fig. 11 - Participantes do Dia Internacional da Declaração Universal dos Direitos Humanos na UTFPR, todos vestidos com a camiseta, incluindo a autora (extrema esquerda).
 Fonte: (NUEDH, 2013).

Esse projeto com o NUEDH permitiu à autora um maior envolvimento com os agentes envolvidos da Universidade na área de educação e direitos humanos e familiaridade com o ambiente formado pelos colaboradores, estudantes e com o próprio tema do projeto subsequente, o projeto tema do Trabalho de Diplomação de Curso.

Com essa experiência, passou-se à pesquisa do projeto propriamente dito, da peça gráfica a ser elaborada e de campanhas e trabalhos similares, dispostas na seção a seguir.

2.2 DEFINIÇÃO DE CARTAZ

Segundo Abraham Moles, no livro “O Cartaz” (MOLES, 1979), o cartaz pode ser definido como uma mídia de imagem fixa e intransportável, no sentido de que o leitor precisa ir ao encontro da mensagem, propositalmente ou não. Isso o diferencia de um anúncio em jornal ou revista, que o receptor transporta consigo, por exemplo.

Pode-se fazer distinção dos cartazes como cartaz publicitário e cartaz de propaganda. Enquanto o primeiro foca na motivação ao consumo, o segundo traz a propagação de ideais e informações de instituições, causas, etc. (MOLES, 1979). O projeto tratará da segunda definição, por estar atrelada a propagação, que é o objetivo dos cartazes propostos para o NUEDH.

2.2.1 Breve história do Cartaz

A necessidade de passar mais informações em menos tempo e os progressos da tecnologia de impressão permitiram a mudança da linguagem dos antigos anúncios impressos monocromáticos para a do cartaz. (MOLES, 1979)

Os primeiros anúncios, no século XV, continham longos textos. Com a litografia, criada em 1796, colocar imagens se tornou mais acessível mas permaneceram monocromáticos. Com o tempo os cartazes começaram a se desprender do anúncio com o aumento progressivo da imagem em detrimento do texto. As possibilidades da cromolitografia³, que possibilitou a impressão a cores a partir do século XIX, e a agitação crescente da sociedade industrializada se somaram na mudança em que a imagem cresceu cada vez mais em importância, e o texto, cada vez mais sucinto, passou a ter função distinta a dos longos textos dos primeiros anúncios (MOLES, 1979). Isso se tornou bastante visível na virada do século XX. No decorrer do século XX, o cartaz acompanhou as mudanças da tecnologia de impressão. Hoje no lugar da litografia é usada com mais frequência a impressão *Off-set*⁴ (grandes tiragens) e impressão digital (pequenas tiragens).

³ A cromolitografia é o nome da litografia a cores. A litografia é um método de impressão que usa como matriz uma pedra calcária de grãos finos. . <http://tipografos.net/tecnologias/litografia.html>

⁴ A impressão *Off-set* funciona sob o mesmo princípio da litografia: A matriz, entretanto, é feita de chapas de metal. Fonte: <http://www.expoprint.com.br/pt/impressao-offset>

No início do século XX as artes gráficas ganharam destaque, graças aos trabalhos de vários artistas, entre eles Toulouse-Lautrec e Alfons Mucha. O cartaz foi visto como uma democratização da arte, ao mesmo tempo que também servia a propósitos publicitários. Neles, a imagem passou a ser o destaque e tinha grande qualidade artística (ULMER, 1999).



Fig.12 - Três cartazes da virada do século XX. Cartaz publicitário de marca de cigarro (Job), e cartaz de peça de teatro (Gismonda), ambos de Alfons Mucha. O terceiro anuncia a casa de espetáculos “Moulin Rouge”, de autoria de Toulouse Latrec. Ambos eram artistas do final do século XIX, a chamada “Belle Époque”. Fonte: ULMER,(1999, pags. 39 e 21) ESTEVES (2012, pag. 32).

Primeira e segunda guerra mundiais, século XX

Nas primeira e segunda guerras mundiais, e movimentos que ocorreram durante o século XX, o cartaz de propaganda foi um importante veículo para informar, persuadir e convocar as pessoas para esforços coletivos e alistamentos. Alguns se tornaram referências imagéticas que perduram até os dias atuais.



Fig. 13 - Cartazes da Primeira Guerra Mundial; embora o cartaz britânico seja mais antigo, o cartaz dos Estados Unidos perdura até hoje como referência imagética. A terceira e quarta imagem são cartazes encontrados na UTFPR. Fonte: (POSTERS DE GUERRA, 2014).

Um exemplo de cartaz que se tornou referência imagética é a série de cartazes feita pela Inglaterra na Segunda Guerra Mundial, contrariando o estilo predominante na época (figura 14). O fundo simples, o ícone da coroa real e a fonte legível com mensagem direta procurava ser direto como um pronunciamento do rei George para a população. O terceiro e mais conhecido foi reservado para ser distribuído em caso de invasão alemã, o que não aconteceu. Em 2000 um exemplar dos poucos cartazes distribuídos foi descoberto em um sebo inglês. A partir de então se tornou uma referência imagética conhecida em redes sociais e em produtos.



Fig. 14 - Cartazes feitos na Segunda Guerra Mundial pela Inglaterra.
Fonte: SUPER INTERESSANTE, (2014).

Nos cartazes da Primeira Guerra predominaram o desenho e a pintura a cores com textos curtos, a exemplo do que a Belle Époque fazia na virada do século, porém sem o exagero de ornamentos e com fonte tipográfica.



Fig. 15 - Cartaz patriótico britânico exaltando a aliança da Inglaterra com os Estados Unidos na Primeira Guerra. Ao lado um cartaz australiano do mesmo período.
Fonte: (POSTERS DE GUERRA, 2014).

O período após a Primeira Guerra Mundial foi prolífico em novas idéias e estilos. Nesse período, a União Soviética desenvolveu um estilo próprio, conhecido como Construtivismo Russo. Esse estilo trabalha com manipulação de elementos e experimentações com imagem e texto. Há predomínio das cores vermelha, preta e branca, e os textos não seguem uma ordem pré estabelecida, fazendo parte da composição da imagem. Há muitas formas geométricas, mistura de técnicas e muito contraste. A mensagem é direta e incisiva (RAIMES E BHASKARAN,2007).



Fig. 16 - Cartazes do construtivismo russo. Os dois cartazes superiores são de El Lissitzky, os inferiores de Rodchenko, e a direita um cartaz de cinema dos irmãos Stenberg.
Fonte: HISTÓRIA DO CARTAZ, (2013).

Já na Alemanha a escola de design Bauhaus propunha o corte de qualquer exagero ou forma desprovida de função e o uso de extensa metodologia nos projetos. Na Italia se desenvolvia o Futurismo, celebrando a era das máquinas e do movimento, e o dadaísmo, um estilo literário, influencia o design gráfico e todo o contexto artístico da época, com sua rebeldia à ordem e ao sentido. (RAIMES E BHASKARAN,2007)



Fig. 17 - Cartaz de 1923 feito por Joos Schmidt, aluno e depois docente da Bauhaus.
Fonte: TIPOGRAFOS, (2013).

Os cartazes da Segunda Grande Guerra utilizavam além de pinturas, fotografias monocromáticas e fotografias pintadas a mão. Os estilos são bastante variados e permanece a escrita tipográfica. Se nota o uso da fotografia, e prevalece nos textos a legibilidade e mensagens rápidas.



Fig. 18 - Cartazes dos Aliados na 2ª Guerra. Da esquerda para a direita, cartaz dos Estados Unidos, Inglaterra e França. Fonte: (POSTERS DE GUERRA, 2014).

Já o material nazista usou a letra gótica em seus materiais durante boa parte da guerra, conferindo identidade visual apesar da perda de legibilidade.



Fig. 19 - Cartazes da Alemanha nazista na Segunda Guerra. Fonte: (POSTERS DE GUERRA, 2014).

Pós Guerra e atualidade

Após a Segunda Guerra Mundial, o esforço artístico se voltou para a publicidade. Os cartazes publicitários norte americanos caracterizavam o “*American way life*”.

Na década de 1960 os ornamentos e elementos decorativos tão comuns no *Art Nouveau* retornaram sob nova roupagem na Psicodelia. A presença de grande graduação de cores, desenhos curvos que expressavam a estética do momento e letreiros confusos formam seu aspecto inconfundível. Quebrava os paradigmas tradicionais do que era considerado bom ou não, e tratava a consequente ilegibilidade, considerada um defeito, algo positivo. Os movimentos artísticos também questionavam os paradigmas modernistas, ao propor outras maneiras de refletir sobre a produção de material gráfico.



Fig. 20 - Cartazes da época de 60. Cartaz de Andy Warhol para a Coca Cola, um cartaz feito pelo Victor-Moscoso, um artista psicodélico, e um cartaz feito por Milton Glaser. Fonte: (WIKIPÉDIA, 2014.)

A partir de 1970, com o progresso tecnológico e as possibilidades que os computadores da época dispunham, houve uma mudança significativa no Design Gráfico. Novas experimentações surgiram com o uso do computador, e a partir disso, os cartazes vêm acompanhando várias estéticas até o séc. XXI, em uma pluralidade de estilos.

Os cartazes da Anistia Internacional, fundada na década de 60, são um exemplo da mudança gráfica ocorrida até o século XXI, no que diz respeito ao uso de computador.



Fig. 21 - Exemplo de cartazes da Anistia Internacional das décadas de 60, 70, 80 e 90, respectivamente. Fonte: THE GUARDIAN, (2014).

A seguir serão analisados cartazes sociais do século XXI que tratam do tema direitos humanos.

2.3 TRABALHOS SIMILARES

Segundo Fuentes (2009), “é imprescindível buscar informação sobre o ambiente imediato no qual o resultado completo do programa previsto exercerá sua ação”. Por isso trabalhos (cartazes) nacionais e internacionais foram pesquisados, por se dirigirem a públicos diversos e heterogêneos, (assim como o público que pretendemos alcançar) projetos cujas premissas ou características podem agregar valor à esse projeto voltado para o público da UTFPR.

Nessa seção serão apresentados alguns trabalhos de campanhas de várias instituições de defesa dos direitos humanos. Dezenas de campanhas foram encontradas, poucas realizadas por órgãos estudantis, sendo a maior parte por organizações não governamentais.

Os cartazes analisados pertencem em sua maioria à entidades como a Anistia Internacional (AI), a Associação Portuguesa de Apoio a Vítima (APAV), a *International Society of Human Rights* (ISHR), o Fundo Brasil de Direitos Humanos e o governo brasileiro.

Anistia Internacional

A Anistia Internacional (AI) é uma entidade humanitária criada em 1961 por um advogado britânico, Peter Bernenson, logo após a divulgação da notícia da prisão de dois jovens portugueses por brindarem a liberdade debaixo do regime ditatorial que vigorava no país na época. Seu lançamento se fez com o artigo “*Forgotten Prisoners*” no jornal “The Observer” em maio do mesmo ano. Sua frase de início se tornou símbolo da atuação da instituição nos anos que se seguiram até os dias atuais:

Abra o seu jornal em qualquer dia da semana e você vai encontrar uma reportagem de algum lugar no mundo de alguém sendo preso, torturado ou executado porque suas opiniões ou religião são inaceitáveis para seu governo. (DW, 2014)

A maioria das campanhas visuais da Anistia Internacional aborda temas relacionados à prisão, ameaça, tortura e direitos internacionais. As sedes de cada país onde a AI está instalada fazem suas próprias campanhas visuais de cartazes.

A entidade teve cartazes feitos por Picasso, Miró e outros artistas, mas hoje a maioria de suas peças de campanha usa como técnica a fotografia. Nesses cartazes a AI era apresentada ao grande público, utilizando a expressão gráfica ou artística como meio, já que esses artistas já eram renomados, assim “emprestando” sua arte à uma causa .

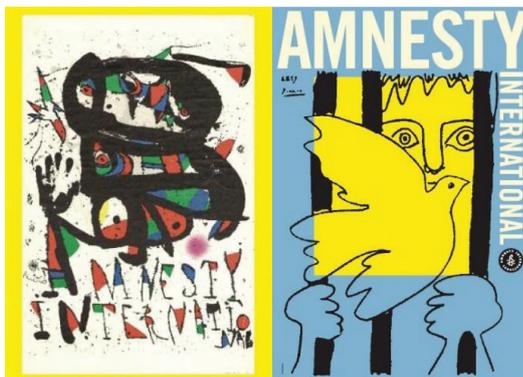


Fig.22 - Cartaz de autoria de Joan Miró de 1977, e um cartaz a partir de uma litografia de Picasso doada à Anistia Internacional. Fonte: (BBC, 2011)

A AI costuma usar pouco texto em frases curtas de efeito. Seu objetivo é sensibilizar a população sobre realidades aparentemente distantes, tentando criar o efeito de aproximação. Usa também elementos de identificação e quando possível a interação da mensagem com o ambiente onde o cartaz está inserido. Um exemplo é a figura 23, onde o cartaz utiliza um elemento comum às duas realidades apresentadas; as barras. Nos dois ambientes esse elemento passa a mensagem de limitação e cerceamento, mas em contextos diferentes. Esse significado comum é utilizado como elo de interação e aproximação dessas duas realidades.



Fig. 23 - Exemplo de interação do cartaz com o ambiente. Fonte: CHAPA BRANCA AI (2013)

Uma estratégia normalmente usada é a de representação de situações extremas e aparentemente distantes para leitor, como situações de violência ou opressão, inserido-as na realidade do espectador através de montagem fotográfica. Assim procura sensibilizá-lo à questões que talvez não façam parte de seu cotidiano, mas para as quais conscientemente o cidadão possa fazer a diferença. A técnica mais utilizada por eles atualmente é a montagem fotográfica, que pelo alto grau de iconicidade, pode simular ou reproduzir outra realidade da forma mais próxima possível a realidades vividas pelo potencial leitor. Na figura 24 os temas dos cartazes são relacionados a questões de Estado, com exceção do primeiro (apesar de abordá-lo como questão de caráter internacional). Misturando situações aceitas e celebradas na sociedade ocidental com situações violadoras dos direitos humanos, a montagem ilustra a aceitação velada e naturalizada de situações que devem ser consideradas inaceitáveis.



Fig. 24- Campanha da Anistia Internacional Francesa, de 2008.

Fonte: *ADSHOTS*, (2013).

ISHR (International Society for Human Rights)

É uma entidade civil criada na Alemanha em 1972, que tem sedes em outros países (não tem no Brasil), promovendo eventos e campanhas pelos Direitos Humanos. Seus cartazes focam com frequência a figura de grandes ditadores, utilizando a técnica fotografia e de ilustrações, como os cartazes sobre os artigos da Declaração Universal dos Direitos Humanos (ISHR, 2014).

Nos exemplos da figura 25, os cartazes usam de maior iconicidade, e priorizam o texto visual. Usando símbolos conhecidos do observador, como algemas e correntes, denunciam a violação dos direitos humanos nas Olimpíadas de Pequim, e no segundo cartaz, coloca a importância em questionar situações de injustiça e cerceamento. As imagens e texto são sintéticos e diretos.

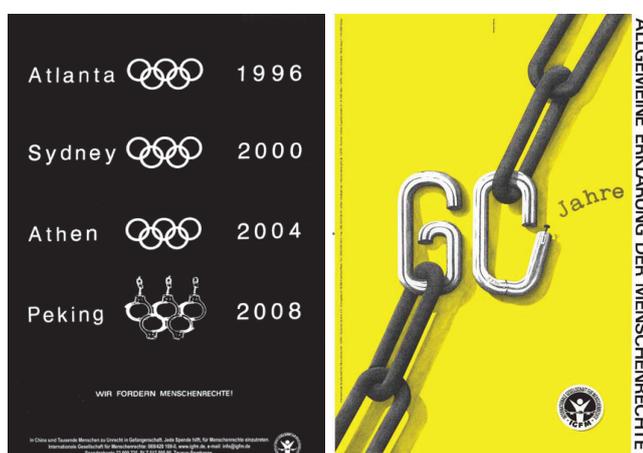


Fig.25 - Cartaz das Olimpíadas de Pequim, e da comemoração dos 60 anos da Declaração dos Direitos Humanos.
Fonte: ISHR (2013).

A ISHR usa muito o tema liberdade em seus cartazes, como a campanha de cartazes sobre os direitos da mulher no contexto da cultura muçulmana (figura 26). A pichação na parede diz“(Freedom is for man)y, not for one”, e o outdoor diz “Travel abroad. Don’t (stay at home)”. A montagem posiciona o leitor no lugar de uma mulher de trajes típicos; usa o jogo de palavras para demonstrar o cerceamento de informações que um dos modos de pensar masculino e religioso faz sobre as mulheres. O cartaz seguinte, ainda na figura 26, mostra uma possível representação do presidente do Irã, Mahmud Ahmadineyad, se acovardando diante de um ícone representativo de um sistema de informações, no caso, o mouse. A mensagem dos três cartazes fala do controle e importância da informação íntegra e livre.



Fig. 26 - Os Direitos Da Mulher Muçulmana são abordados nestes cartazes, e o acesso a informação ao cartaz seguinte.
Fonte: ISHR, (2013).

Na campanha de comemoração aos 60 anos dos direitos humanos, a entidade fez uma série de cartazes com montagens fotográficas que podem ser consideradas ousadas e irreverentes, com direito a bolo atirado no rosto de representações de ditadores. As personalidades podem ser representadas como: Robert Mugabe, presidente do Zimbábue, Mahmud Ahmadineyad , presidente do Irã, e o falecido Kim Jong-Il, ditador da Coreia do Norte (figura 27).



Fig. 27 - . 60 Anos Dos Direitos Humanos. Fonte: COMUNICAÇÃO CHAPA BRANCA ISHR, (2014).



Fig. 28 - Posteres dos artigos 12 (direito a privacidade, um rosto formado por pássaros em liberdade), 15 (direito a uma nacionalidade, representação de uma foto de identificação), e 18 (liberdade de religião, com representação de fiéis em frente a uma construção religiosa) da Declaração Universal dos Direitos Humanos.

Fonte: ISHR, (2014).

APAV (Portugal)

A Associação Portuguesa de Apoio à Vítima (APAV), é uma associação particular portuguesa que presta gratuitamente apoio à vítimas de violência. Suas campanhas usam como técnica a fotografia, e é muito comum o uso de conjuntos de cartazes sobre o mesmo tema. Sua campanha não visa apenas sensibilizar, mas informar sobre os serviços da associação. Os temas giram em torno de violência doméstica e das ruas, sua estrutura contém elementos informativos, como textos relativamente longos, porém a imagem e uma frase de chamada costumam ocupar o maior espaço do cartaz. Com frequência o texto informativo é posicionado em uma margem, provavelmente para não comprometer o impacto da imagem e da frase de efeito. O objetivo parece ser o de chamar a atenção através da imagem e da frase que a acompanha e esperar que o interessado se aproxime e leia com atenção a parte informativa. As imagens e frases de efeito costumam ser impactantes e causadoras de angústia, exceto em materiais direcionados aos jovens.

Um exemplo são os cartazes a seguir na figura 29, que tem como tema a violência doméstica. A frase de comparação com um reality show (“Neste reality show o prêmio não é ficar na casa. É sair” e “Neste reality show não há câmaras. Mas há quem veja tudo”) choca justamente pela oposição das duas situações. Na parte de cima está a margem com o texto explicativo, fornecendo dados sobre violência doméstica, apresentando a instituição e fornecendo números de contato, incentivando a pessoa a procurar ajuda.

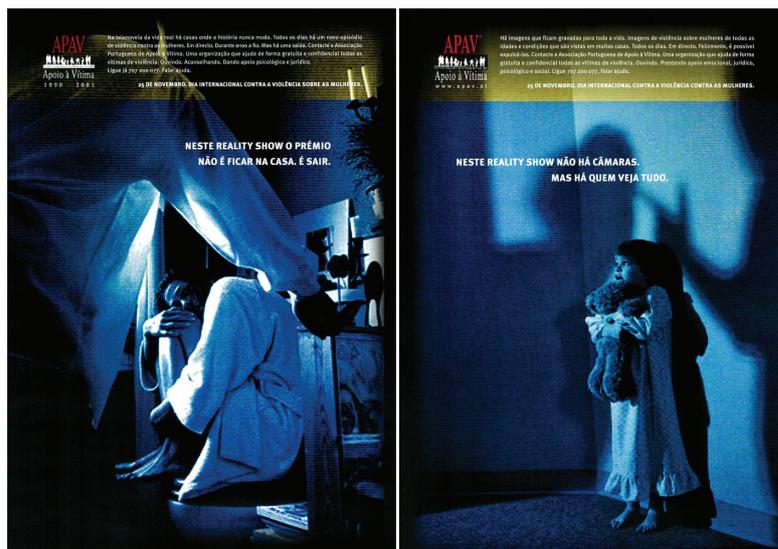


Fig. 29 - Campanha sobre violência doméstica.
 Fonte: APAV, (2014)

As frases de impacto dos cartazes são chocantes e expõem a crueldade da violência conjugal.



Fig. 30 - Cartazes sobre violência conjugal.
 Fonte: APAV, (2014).

Um exemplo de como recursos simples podem conferir poder e impacto a uma imagem é o da figura 31. A imagem de uma casa ganha novo sentido com uma intervenção que, no caso, faz comparação entre o aviso de um cão bravo, e a violência de um marido agressor oculta dentro da casa.



Fig. 31 - Cartaz sobre violência no cotidiano.
Fonte: APAV, (2013).

Os cartazes destinados aos jovens tem uma linguagem visual mais leve, apesar de tratar dos mesmos temas com as devidas adaptações. As imagens e texto são menos diretos, tendo em mente que são destinados a menores de idade.



Fig. 32 - Campanha para os jovens acerca de assédio sexual, *bullying* e cerceamento indevido (violência) no namoro.
Fonte: APAV PARA JOVENS, (2014).

Governo Brasileiro

Os Correios e a Secretaria de Direitos Humanos fazem diversas campanhas visuais contra violações de direitos humanos e campanhas de informação sobre os direitos do cidadão. Além do uso da fotografia, há texto informativo e também se percebe a estratégia de utilizar uma artista famosa popular para chamar a atenção da

população. O uso da ilustração também ocorre, através de duas ilustrações comparativas, o errado seguido da situação correta.

A figura 33 ilustra a mobilização do governo para documentação básica do cidadão. Uma leitura possível de interpretação é a tentativa de gerar identificação com o leitor através de uma figura popular reconhecível, mostrando a documentação como algo desejável (“a Ivete tem a documentação básica, você também pode ter a sua”).



Fig.33 - Campanha da obtenção da certidão de nascimento.
Fonte: SECRETARIA DE DIREITOS HUMANOS, (2013).



Fig. 34 - Iniciativa dos correios contra o trabalho infantil. A esquerda, uma ilustração do que se quer combater, sob fundo escurecido. A direita a situação desejável pela qual se luta sob fundo iluminado. No meio, a ilustração simboliza a alegria da infância.
Fonte: CORREIOS, (2008).



Fig. 35 - Campanha de denúncia contra a violência que atinge crianças e adolescentes. No canto inferior esquerdo há referência aos três macacos sábios da cultura japonesa :” Não veja o mal, não ouça o mal e não fale o mal”, mas aqui os macacos veem, ouvem atentamente e falam abertamente sobre o mal.

Fonte: PROTEJA, (2013).

Fundo Brasil de Direitos Humanos

É uma entidade particular, brasileira, cuja atividade consiste em apoiar e fornecer fundos a pequenos projetos, organizações e pessoas que tenham atuação comprovada em direitos humanos. Suas campanhas usam a fotografia, e bastante texto informativo. Nos textos expõem dados, falam sobre suas atividades no Brasil e argumentam sobre a importância de colaborar com o projeto. Seus cartazes costumam ter *layouts* parecidos, baseados em um modelo que será comentado adiante, com mais exemplos.



Fig. 36 - Cartazes sobre tráfico de pessoas e sobre direitos humanos.

Fonte: FUNDO BRASIL (2013).

NUEDH

Os Cartazes do NUEDH se utilizam de fotografias, ilustrações e texto informativo que ocupa o espaço principal do cartaz. As imagens, quando inseridas, possuem papel decorativo. A exemplo de outros cartazes, os cartazes do NUEDH também geralmente dispõem de margem na parte inferior do papel, com a identidade visual do informativo do núcleo, o iNEDH.



Fig. 37 - Dois cartazes do NUEDH. Apenas um usa margem, mas ambos usam a marca do iNEDH, e tem no texto informativo o destaque juntamente com o título.
Fonte: NUEDH (2013).

2.3.1 Análise dos cartazes

Segundo Abraham Moles (1979), um cartaz é uma imagem, muitas vezes colorida, acompanhada de texto condutor. Esse texto é curto e ambos, imagem e texto, contém apenas um tema. O objetivo é que seja exposto em lugares com circulação de pessoas.

O texto condutor comentado por Moles não passa de vinte palavras, e pôde ser identificado em vários dos cartazes analisados. Mas muitos cartazes contém textos que ultrapassam em muito essa quantidade, apesar de também apresentarem o texto condutor. Esses textos se parecem muito com a descrição de Moles sobre anúncios de página inteira de revista, que segundo ele, é o que mais se identifica com o cartaz:

- um estímulo forte: a imagem de caráter estético, que tem por finalidade reter a atenção, fisgar o leitor em um anzol;
- um estímulo mais fraco: o texto que pode ser tanto uma argumentação quanto um comentário ou argumentação (MOLES 1979, pag. 44).

O anúncio, ao contrário do cartaz, pode conter textos mais desenvolvidos e longos. Isso é observado em alguns cartazes, que mesmo não sendo anúncios no sentido que Moles descreve, apresentam textos informativos relativamente longos. Talvez uma explicação para isso esteja na própria distinção dos cartazes cuja visualização seja intransportável como os *outdoors* dispostos na avenida cheia de carros, dos cartazes de edital que, embora não sejam transportáveis ao leitor, permitem que o mesmo se aproxime e pare para efetuar uma leitura mais cuidadosa.

Na figura 38 é observado um exemplo da variação dos textos nas imagens observadas anteriormente. No primeiro cartaz, do NUEDH, o texto informativo ocupa quase toda a área útil, o que sugere uma função de anúncio em vez de cartaz. Apesar disso o título pode estar exercendo a função de texto condutor à imagem, cuja função não se pode dizer totalmente decorativa. Nos cartazes intermediários, o do Fundo Brasil e da APAV, há a presença clara de uma imagem atrativa e texto condutor. O texto informativo também está presente, mas em proporções distintas. No cartaz do Fundo Brasil a distribuição de espaço no cartaz é mais acirrada, enquanto o da APAV dá clara prioridade visual a imagem e ao texto condutor. No outro extremo, está o cartaz da Anistia Internacional, que possui apenas imagem e texto condutor, atendendo mais à definição de cartaz de Moles.



Fig. 38 - Em sentido horário a partir da imagem acima a esquerda: variação de presença e quantidade de texto informativo.

Fontes: NUEDH, FUNDO BRASIL, APAV e ADSSHOTS, (2013).

Deve-se levar em consideração os objetivos dos cartazes separadamente, pois podem ser distintos entre si.

Qualquer cartaz exerce seis funções distintas (MOLES,1999), resumidas a seguir:

Funções do cartaz (MOLES 1979)	
Informação	É a primeira função do cartaz. É o “saiba que”. O que é exposto pelo texto, seja uma ideia, um fato, ou os atributos de um produto.
Propaganda ou publicidade	É sua função como instrumento para convencer ou seduzir.
Educação	A comunicação as massas, ao mesmo tempo que informa e propaga a mensagem, vai condicionando o receptor a reconhecer valores, normas e regras sem que alguém o ensine diretamente. Essa função é exercida em conjunto com outras mídias sociais.
Ambiência	O cartaz interfere na paisagem urbana. Esse aspecto é comumente negligenciado (mas nem sempre) pela distância do criador do cartaz ao ambiente onde este será colocado, principalmente em grandes tiragens.
Estética	O cartaz possui um valor estético que extrapola sua mensagem, seu sentido. Isso possibilita, por exemplo, que se colecionem cartazes apenas pelo seu valor estético, independentemente de sua mensagem ou contexto.
Criação	Esse é o aspecto cultural e artístico do cartaz. É o que o situa no tempo e cultura, e vai além do valor estético.

Tabela. 03 - Resumo das funções de um cartaz.
Fonte: MOLES (1979).

Análise dos cartazes da Anistia Internacional e da ISHR

O estilo dos cartazes dessas duas instituições são as mais parecidas com a definição de cartaz dita anteriormente. Há o estímulo da imagem, que chama a atenção, choca, sensibiliza e convence (função de propaganda), e o texto condutor, curto e objetivo seguido de informação. Os cartazes das duas instituições tem como objetivo propagar suas atividades e convencer o receptor a se alistar e/ou fazer doações, informando seus endereços eletrônicos.

Assim, o convencimento e persuasão são exercidos primariamente pela imagem, e reforçada pelo texto condutor. Este não é condição para entendimento da imagem, mas conduz o leitor às conclusões desejadas (função educativa). Alguns cartazes da Anistia Internacional usam a função da ambiência a seu favor, interagindo com o ambiente urbano (ver figura 23).

As imagens contêm apenas um tema, e conduzem o olhar para um ponto específico, com jogos de cores, iluminação, perspectiva e pontos de fuga pensados e definidos (função estética). O estilo desses cartazes se assemelha ao da fotografia jornalística (função cultural).

Na figura 39 a imagem contém todo o impacto do cartaz. A perspectiva aponta para o ponto central iluminado e a parte inferior, como uma seta, aponta para o destaque central. O título é curto e sintetiza a imagem: “Domestic violence is still fashionable.” Não há informações ou exposições sobre o tema.

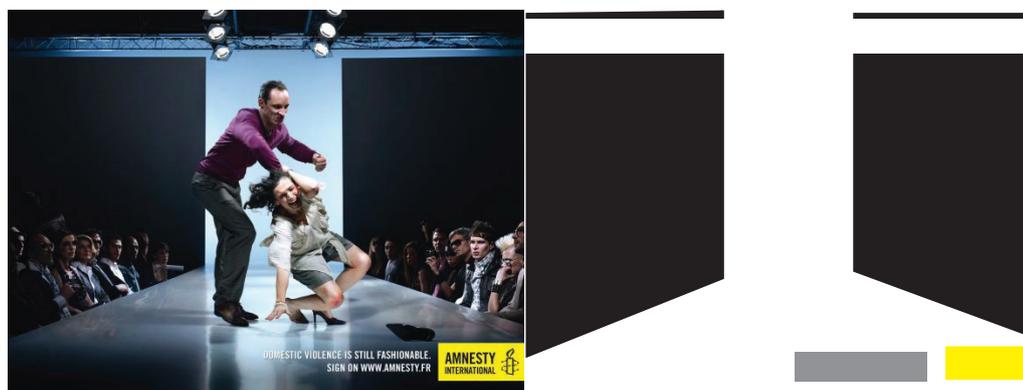


Fig. 39 - Um exemplo de cartaz da Anistia Internacional e uma representação de sua mancha gráfica. Fonte: ADSSHOTS, (2013).

Na figura 40 observa-se o direcionamento em direção ao texto condutor. Aqui o diálogo da imagem com o texto e sua intersecção pela iluminação é o destaque e o que dá o impacto do cartaz. As figuras de mulheres a frente dizem ao leitor qual é o contexto. Dentro do texto está a frase, que, em diálogo com o restante do cartaz, traz toda a mensagem proposta. O texto abaixo pede colaboração e confirma a mensagem acima. Nesse caso a imagem e o texto verbal são inseparáveis. Vide o texto condutor na figura 26.



Fig. 40 - Exemplo de cartaz da ISHR e uma representação de sua mancha gráfica. Fonte: ISHR, (2014).

Análise de Cartaz da APAV

Os cartazes da APAV são os que melhor apresentam a definição de cartaz dentre os que apresentam texto informativo. Este explica o tema proposto pela imagem e texto condutor (função informação), confirma a sensibilização causada pelos mesmos com argumentos e informação de fatos (função de propaganda), propaga a instituição e oferece ajuda. Aqui a persuasão é feita pela imagem e texto condutor, e reforçada pelo texto argumentativo. O texto condutor costuma com frequência simular frases de negação, de forma claramente irônica, situando a imagem dentro do contexto pretendido no cartaz. A função educativa parece residir na insistência em treinar o leitor a não negar situações de violência. Faz isso encaixando cenas de violência em contextos banais, usando de ironia e sarcasmo. O propósito parece ser quebrar mecanismos de negação, presente principalmente quando o leitor convive com a violência ou é vítima dela. A negação na imagem é representada pelas cores suaves da maioria dos cartazes, simulando uma tentativa de minimizar a cena. Outra forma também usada é fazer comparações sarcásticas com outras realidades, com alguma característica em comum que exponha um lado cruel usualmente negado da situação.

A técnica utilizada é a fotografia, com poucos retoques ou efeitos, e com destaque bastante definido sem muitos elementos em cena. Possivelmente isso se deva com a preocupação de não poluir a imagem, que já possui um texto mais longo que não pode ser abafado no cartaz. O estilo simula fotos casuais e anúncios publicitários, expondo um “produto” em destaque, a “prova” da violência.

No cartaz da figura 41, o pequeno contraste entre fundo e primeiro plano em tons claros, e o texto condutor discreto simulam minimização e dão ao cartaz uma trivialidade irônica. O destaque é feito pelo contraste do “colar” com o tom pastel da cena em uma pose de anúncio publicitário de jóias que também faz parte da linguagem do cartaz. O texto condutor “foi ele que lhe deu”, constitui uma constatação absurda e irreal ao mesmo tempo em que contextualiza a imagem no âmbito da violência doméstica. O texto informativo, entretanto, é claro e fala abertamente sobre o assunto, sem minimizações ou eufemismos.

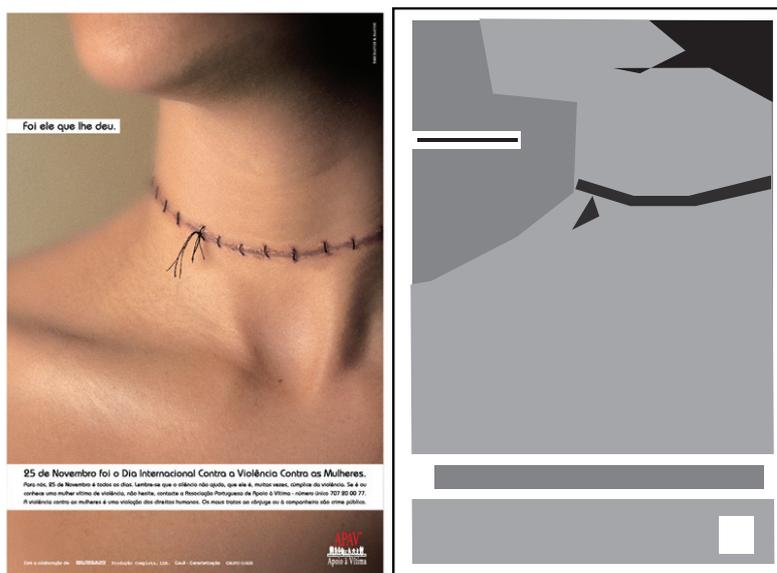


Fig 41 - Exemplo de cartaz da APAV e uma representação de sua mancha gráfica.
 Fonte: APAV, (2013).

Na figura 42 as sombras dominam o espaço envolvendo o elemento central. A sombra no chão aponta para ele, que se diferencia dos demais elementos pelo contraste de sua sombra. Há um efeito na foto que a faz parecer uma gravação de câmera ou imagem televisiva. O texto condutor faz comparação de um programa televisivo, um “reality show” com um ambiente de violência doméstica. A frase “Neste reality show não há câmeras. Mas há quem veja tudo” sugere mais do que diz. O texto informativo, no topo, provavelmente foi criado a partir de um filtro de exclusão, pois apresenta transparência e se destaca pela cor luminosa dentro do cartaz, sem mudança relevante de tom.

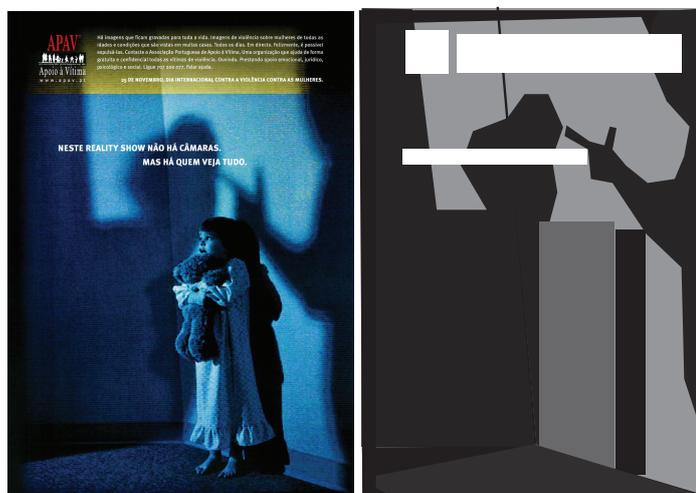


Fig. 42 - Um cartaz da APAV com uma representação de sua mancha gráfica.
 Fonte: APAV, (2013).

Cartazes do Fundo Brasil e Governo Brasileiro

Os cartazes do Fundo Brasil costuma ser dividido em duas partes: a primeira com imagem e texto condutor, que geralmente não chega a dois terços do espaço gráfico, e o espaço reservado ao texto informativo, que em alguns cartazes chega a quase 50 por cento do cartaz. As imagens não dizem muito sem o auxílio do texto e perdem força pela competição de espaço. O texto condutor expõe a mensagem da imagem, mas há a impressão de que parte do esforço de persuasão é deixado à argumentação do texto informativo.

A técnica mais utilizada na imagem é a fotografia, e o *layout* dividido ao meio lembra o dos anúncios de produtos de revistas antigas (como a Seleções, por exemplo). É um formato mais “tradicional” que parece ficar entre o cartaz e o anúncio de revista.



Fig. 43 - Anúncio da revista Seleções dos anos 60/70, com o layout dividido.
Fonte: (REVISTA SELEÇÕES, 1969).

O objetivo dos cartazes é informar, pedir doações e propagar as atividades do Fundo Brasil. A função de educar do cartaz é atrelado à informação, bem concisa e didática. A imagem na figura 44, que pelo espalmar das mãos no vazio sugere uma pessoa se debatendo sem possibilidade de estabelecer contato para sua salvação, completa o sentido da frase “Estamos lutando contra um negócio de US\$ 32 bilhões por ano”. O texto verbal informativo é extenso e ocupa grande parte do cartaz. O layout dividido é bastante visível.



Fig. 44 - Um cartaz do Fundo Brasil e uma representação de sua mancha gráfica.
Fonte: FUNDO BRASIL, (2013).

Governo Brasileiro

Há bastante variação dependendo da campanha e do órgão governamental que o faz, por isso será o comentado o exemplo a seguir.

O objetivo desse cartaz (figura 45) é convocar a população que ainda não tem certidão de nascimento. Essa convocação é feita na forma de convite, informando sobre esse direito e o anunciando como algo desejável. A imagem confirma essa intenção, pois a certidão é apresentada como um produto anunciado. A modelo da imagem é uma artista famosa e conhecida em todas as classes sociais.

Embora a imagem seja dispensável para a compreensão do texto e possua caráter ilustrativo, alguns elementos mostram que a imagem é indispensável segundo a estratégia de marketing adotada no cartaz: o fundo, com as cores verde amarela e o conhecido losango da bandeira evocam o patriotismo e a identificação dos brasileiros. Também evoca a brasilidade da modelo a frente, e a ponta do losango sai em direção ao seu sorriso. A intenção desse detalhe é destacar a felicidade da modelo com o documento em mãos. O nome da modelo estampado na camiseta reforça a intenção do “reconhecimento da celebridade”. A ideia parece ser vincular o direito da certidão de nascimento a algo agradável e desejável. Logo, uma imagem que aparentemente tem função ilustrativa se revela um elemento de persuasão.

Na figura 47 o título se destaca pelo tamanho da fonte. E a caixa de texto, única e maciça, ocupa grande parte do cartaz entrecortada pelas duas imagens. Uma delas é uma fotografia colorida e a outra uma ilustração com texto. É difícil estabelecer uma prioridade definida, mas a caixa de texto cria peso sobre o centro da peça gráfica.



Fig. 47 - Cartaz do NUEDH com uma representação de sua mancha gráfica.
Fonte: (NUEDH, 2013).

No cartaz da figura 48 há três imagens, e cada uma usa uma técnica distinta: fotografia a cores, fotografia monocromática e uma que parece ser uma imagem vetorial. No texto se destaca o título e o nome do iNEDH. As imagens não dialogam entre si nem sugerem uma prioridade definida. O texto parece disperso e não propõe uma organização ou hierarquia. Há um espaço vazio sem significado no lado direito.



Fig. 48 - Cartaz do NUEDH com uma representação de sua mancha gráfica.
Fonte: (NUEDH, 2013).

Em geral os cartazes do NUEDH se comportam mais como anúncios de um periódico que como cartazes. Em todos os casos a quantidade de texto é incompatível com as funções de um cartaz, mas perfeitamente condizente com uma página de revista. As imagens tem pouca ou nenhuma relevância na compreensão da mensagem, e com frequência há mais de uma, desconexas entre si. Embora a função do iNEDH (o informativo do NUEDH) seja agir como um periódico de cartazes sobre as datas e eventos importantes do ano, o que se constata é que os cartazes estão sendo utilizados como informativos intransportáveis. Foi relatado em reunião que a mídia digital tem alcançado resultados mais satisfatórios, e os cartazes estão sendo impressos apenas para não deixar a divulgação apenas na mídia virtual. Logo, uma comparação entre cartaz e mídia digital pareceu necessária e algumas considerações fizeram bastante sentido. A mídia digital dispõe em quatro slides menos informação sobre os direitos humanos do que o cartaz em formato A3. O excesso de informação e uma diagramação sem prioridade definida de elementos podem estar contribuindo para o baixo interesse nos cartazes (figura 49).



Fig. 49 - Comparação entre o cartaz do aniversário da Declaração Universal dos Direitos Humanos e a mídia digital feitos no mesmo ano.
Fonte: (NUEDH, 2013).

Considerações

Ao analisar as amostras tomou-se como referência alguns conceitos, como público alvo do cartaz, o que a peça gráfica procurou provocar no leitor, se seu objetivo era chocá-lo, sensibilizá-lo, conscientizá-lo, ou persuadí-lo a fazer doações, ou tomar atitudes concretas diante de algum abuso ou simplesmente divulgar alguma causa humanitária. Para facilitar a compreensão, agrupou-se as amostras que apresentavam um norte em comum, como dispostas na tabela 04, a seguir:

Análise de Cartazes			
	Informação/ Divulgação	Denúncia/Doação	Ajuda
Objetivo	Informar e divulgar dados. Exemplo: cartazes do NUEDH	Sensibilizar as pessoas para pedir doações e/ou incentivar inscrições de novos ativistas. Exemplo: cartazes da Anistia Internacional.	Informar sobre um direito, convencer possíveis vítimas e testemunhas a pedirem ajuda. Exemplo: cartazes da APAV
Público alvo	População em geral.	Pessoas em condições de fazer doações e atuar como ativista.	Vítimas ou testemunhas de violência ou negligência de direitos são o foco principal.
Relação com o observador.	O cartaz ou mídia oferece informação ao leitor numa interação impessoal e passiva.	O cartaz ou mídia pede resposta do leitor a uma situação. Costuma ter o endereço eletrônico da entidade que encomendou o cartaz.	O cartaz oferece meios para buscar e conseguir ajuda e/ou presta informações sobre direitos. Costuma ter um telefone de contato.

Tabela 04- Algumas considerações sobre a relação do cartaz com o observador. A divisão não é clara, podendo um cartaz ter características de mais de um tipo.
Fonte: autoria própria, (2013).

Embora não exista uma divisão exata de tipos de cartazes, os do governo costumam ser mais informativos assim como os do NUEDH, a AI costuma fazer mais denúncias, e a APAV cartazes que oferecem ajuda. O Fundo Brasil mistura denúncia e informação, a ISHR junta denúncia com divulgação.

A partir da análise desses cartazes se tiraram as seguintes conclusões:

O assunto é amplo, e alguns pontos foram percebidos, como a frequência de abordagem a um direito específico. Quando o tema direitos humanos é abordado em sua totalidade, na maioria das vezes a imagem a ser utilizada tende a girar em torno de símbolos comuns. São eles: rostos, mãos e asas, dispostos nas figuras a seguir.

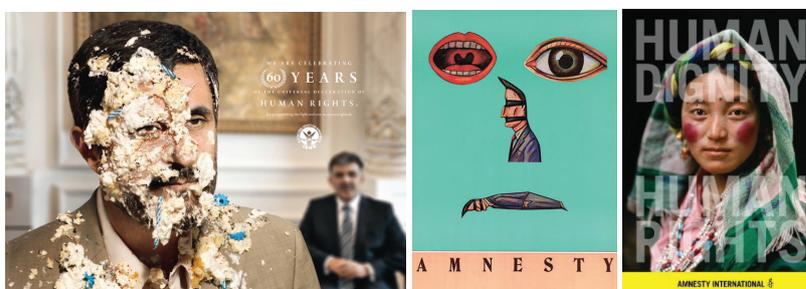


Fig. 50 - Exemplos de cartazes sobre direitos humanos que põem figuras de rosto em destaque. São um da ISHR, e dois da Anistia Internacional. Fonte: CHAPA BRANCA ISHR, AI 50 ANOS e CARLA ROZMAN, (2013).



Fig. 51 - Exemplos de cartazes sobre direitos humanos que usam a figura de mãos. Um cartaz é do Fundo Brasil, o do meio é o vencedor do concurso de cartazes sobre o 60º aniversário da Declaração Universal dos Direitos Humanos feito pela Secretaria de Direitos Humanos do governo brasileiro, e o último é da Anistia Internacional. Fontes: FUNDO BRASIL, MARCOS MININI e THE INSPIRATION ROOM (2013).



Fig. 52 - Cartazes que usam a figura de pássaro ou asas pra ilustrar os Direitos Humanos. Os três cartazes são da Anistia Internacional. Fonte: THE GUARDIAN, (2013).

Em 2011 foi feito um concurso para definir uma representação imagética dos Direitos Humanos visando construir um símbolo de alcance internacional. Uma proposta foi escolhida dentre mais de 10000 por um júri de várias partes do mundo, e transformada em domínio público. No site há cartazes disponíveis para download, arte para camisetas, bottons e fotos de pessoas famosas segurando cartazes com o símbolo escolhido.

No projeto essas referências não foram utilizadas porque se usou elementos da própria universidade, mas o símbolo descrito anteriormente foi usado para descrever direitos humanos em uma área determinada do modelo dos cartazes.



Fig. 53 - O símbolo feito pelo sérvio Predrag Stakic mistura a silhueta de um pássaro com o de uma mão.
 Fonte: HUMANS RIGHTS LOGO, (2013)

A fotografia é a técnica mais utilizada, mas não é a única. Independente da técnica utilizada, o texto visual predomina sobre o texto verbal na maioria dos cartazes utilizados. Podemos notar que há uma tendência a destacar alguns pontos, conforme observado na análise dos cartazes, como na figura 54: a imagem que chama o olhar, o texto condutor que prende a atenção, e o texto informativo que traz informações aos que buscam mais do cartaz.



Fig. 54 - Cartazes que orientam o leitor visualmente para a informação desejada.
 Fonte: APAAV e SDH do Brasil, (2013).

Já nos cartazes do NUEDH e do Fundo Brasil o destaque para o texto verbal é maior. Os cartazes do Fundo Brasil mantêm uma hierarquia definida de informações, o que nos cartazes do NUEDH não ocorre em todos os exemplares.



Fig.55 - Cartazes informativos. Fonte: NUEDH, 2013.

Alguns dos cartazes feitos para o NUEDH fazem contraste entre título e texto, destacam pontos importantes e trazem diálogo da imagem com o texto. Nesses há semelhanças com alguns dos cartazes do Fundo Brasil, mas se nota a diferenciação da quantidade de texto informativo e proporcionalidade de espaço utilizado.



Fig.56 - Dois cartazes do NUEDH e dois do Fundo Brasil. Os quatro tem o comum a função claramente informativa, apesar do Fundo Brasil pedir doações. Fonte: NUEDH e Fundo Brasil, (2013).

A grande quantidade de texto, a falta de diálogo entre o texto visual e verbal e a dificuldade em estabelecer uma prioridade visual pode tornar a leitura bastante cansativa. Em muitos cartazes do NUEDH não há elementos que dêem contraste e proximidade satisfatórios, tornando a visualização das informações confusa.

A representação de mancha gráfica usada na análise é similar as miniaturas de composição usada na pintura digital. Os tons de cinza definem o valor tonal e o que está em primeiro e segundo plano na imagem. Muito usado para criar cenários, esse recurso se mostrou eficiente para analisar composições prontas e apontar sua construção.

No resultado do *briefing* foi relatada a insatisfação com a falta de resultado dos cartazes, e a satisfação com a mídia digital. Na mídia digital há divisão de informações em vários quadros, enquanto no cartaz toda a informação é inserida numa única peça sem o uso de qualquer tipo de recurso.

Em suma, o excesso de informações e a falta de diálogo com a imagem pode prejudicar a atratividade visual do cartaz e tornar a leitura cansativa, o que explicaria a ineficiência relatada pela cliente.

A seção a seguir mostrará o processo de criação do projeto, a geração de alternativas e em seguida o produto final.

3. DESENVOLVIMENTO

Nesse capítulo serão apresentadas as etapas de criação e o resultado do projeto final.

3.1 CONTEXTUALIZAÇÃO

Através da pesquisa, foi percebido que um grande desafio para um cartaz sobre os direitos humanos é aproximar, inserir o observador ao contexto da mensagem emitida.

No processo de elaborar o *briefing* e tomar nota dos objetivos que um cartaz sobre os direitos humanos deve perseguir, o mais evidente foi o de proporcionar uma interação maior do leitor com a questão dos direitos humanos. Também foi notada a necessidade de conferir uma identidade visual ao projeto, na intenção de propor caminhos de abordagem para futuras campanhas. A arte para camiseta feita em 2013 mostrou possibilidades de abordagem ao dar voz a comunidade interna da UTFPR. Aproveitando a aceitação dessa abordagem, pareceu ser apropriado seguir a linha da afirmação de identidade da comunidade UTFPR para comunicar a questão dos direitos humanos.

De início procurou-se trabalhar com três temas específicos dentro dos direitos humanos, mas com a necessidade observada de estabelecer uma identidade maior com o público, o foco nestes temas se tornou limitante para o projeto. Assim, é preferível que o foco esteja sobre a apresentação aos direitos humanos, e a atuação do NUEDH. Assim, o resultado desse projeto pode ser fonte de referência para projetos futuros.

3.1.1 Processo de criação

O método inicial a ser utilizado foi o *brainstorming*⁵. O processo, indicado para ser usado em equipe foi utilizado individualmente. Os elementos mais marcantes das palavras que vieram foram relativos ao ambiente UTFPR. Rampa, cantina, os “queijos” (bancos amarelos de concreto), os nomes das avenidas que limitam a quadra,

⁵ Segundo Ambrose e Harris (2010), *brainstorming* (tempestade de ideias) é um método de geração de ideias em grupo para o desenvolvimento de ideias e geração de soluções no estágio de idealização do projeto. O objetivo é estimular a criatividade sem o freio do julgamento do que surge no momento. Essa técnica também pode ser feita individualmente.

corredores, etc. ou seja, elementos que fazem parte da vida de quem frequenta o espaço da universidade a estudo ou trabalho. São pontos de identificação, que trazem o “fazer parte de”.

Os direitos humanos se destinam a todas as pessoas que fazem a história da instituição todos os dias. “Somos a UTFPR” então ganha um sentido de identificação e aproximação, apresentando a importância das pessoas a quem se destinam os direitos humanos na UTFPR.

Em seguida foi listado o objetivo citado pela cliente de fazer as pessoas falarem sobre os direitos humanos, e foi feita a pergunta “como fazer as pessoas falarem sobre os direitos humanos?”, e “Porque falar de direitos humanos na universidade?”.

3.2 GERAÇÃO DE ALTERNATIVAS

A primeira alternativa foi um conjunto de seis cartazes, divididos em dois conjuntos de três. Cada conjunto reunido formava o ambiente do pátio central da UTFPR Curitiba. No primeiro conjunto seria questionada a importância dos direitos humanos na universidade, e o cenário vazio com cores sóbrias estaria em destaque. No segundo conjunto se responderia o questionamento, e pessoas coloridas transitariam nesse espaço outrora vazio.

A técnica escolhida foi a ilustração e pintura digital usando fotografias como referência. Os traços das ilustrações foram feitos a mão, e então escaneados e coloridos digitalmente. A escolha foi a suposta liberdade que a ilustração dá na retratação da realidade, e também por ser uma técnica com grau razoável de domínio.

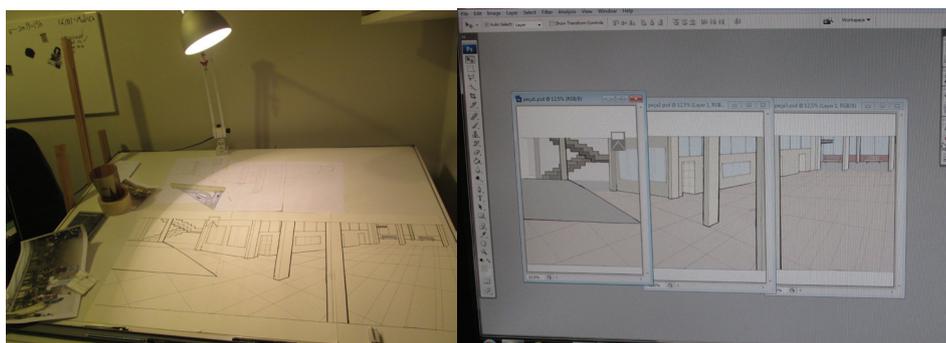


Fig. 57 - Processo de traço a mão e pintura digital.
Fonte: autoria própria, (2014).



Fig. 58 - Fotos de referência do pátio central da UTFPR e a ilustração.
Fonte: UTFPR (2013), e autoria própria, (2014).

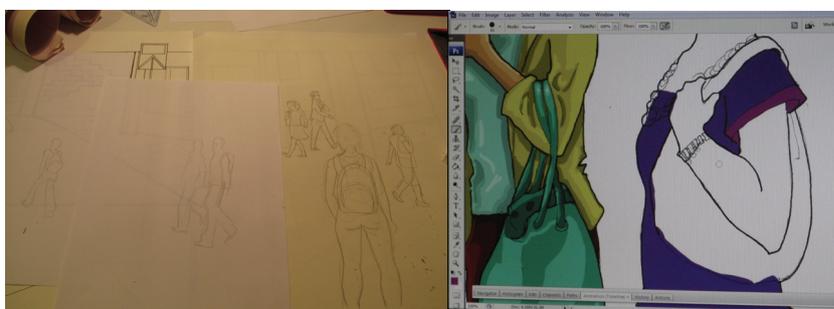


Fig. 59 - Traços a nanquim, e tratamento digital.
Fonte: autoria própria,(2014).



Fig. 60 - Fotos encontradas como resultado de pesquisa no site <www.google.com.br> pelo termo "pessoas andando". Foram usadas de referência para as ilustrações a direita.
Fonte: GOOGLE, (2014), e autoria própria, 2014.

MENSAGEM

A ideia era dividir as informações sobre direitos humanos no espaço de seis cartazes, e garantir coerência nos cartazes em conjunto ou separado. As mensagens precisavam ter sequência e ao mesmo tempo não deixar nada em aberto que comprometesse sua funcionalidade. Eles seriam distribuídos separadamente nos editais da universidade, e no edital do NUEDH, em frente à cantina, os conjuntos seriam reunidos, como em um jogo de quebra cabeça. Um recurso que se mostrou interessante também foi o uso de *QR Code*⁵ em todos os cartazes, com um link da Declaração dos Direitos Humanos (ler o documento na seção ANEXO C).



Fig. 61 - QR Code usado nos cartazes. Ele leva a página da unesco com a Declaração dos Direitos Humanos < <http://unesdoc.unesco.org/images/0013/001394/139423por.pdf>>. Fonte: KAYWA, e DUDH (2014).

TIPO

As fontes escolhidas foram a Rockwell para os textos menores e Rockwell Condensed para os textos em destaque. O texto precisava se destacar e ser lido com facilidade. A fonte Rockwell Condensed otimizou espaço, se destacou como desejado e sua serifa facilitou a leitura. A fonte Rockwell, mais suave, se adaptou melhor ao texto de menor tamanho, sem competir com o restante.

GRID

Foram usadas margens superior e inferior assimétricas para permitir maior quantidade de informações na parte inferior do cartaz, e também para não competir com o texto em destaque direcionado para a metade superior.

⁵ “É um código de barras em 2D que pode ser escaneado pela maioria dos aparelhos celulares que têm câmera fotográfica. Esse código, após a decodificação, passa a ser um trecho de texto, um link e/ou um link que irá redirecionar o acesso ao conteúdo publicado em algum site”. Fonte: g1globo.com

CORES

O ambiente vazio e o ambiente com pessoas são oriundos da mesma ilustração, com tratamento de cores distintas. As cores do ambiente vazio foram escurecidas e saturadas. O ambiente com pessoas, ao contrário, é menos saturado porém mais iluminado. As cores mais usadas no ambiente foram cores terciárias em torno do cinza, verde e bege. O vermelho está presente em alguns pontos de destaque, e o azul em poucos detalhes.

As pessoas foram coloridas com variedade de tons, evitando repetir os tons do ambiente.

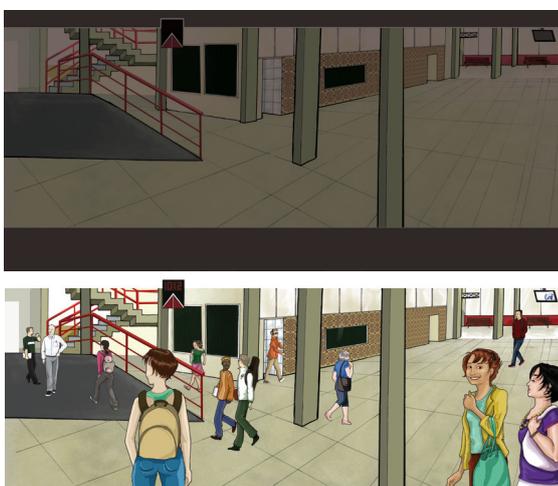


Fig. 62 - Diferenças de saturação e iluminação entre as duas imagens simula o ambiente com as luzes apagadas, e durante um dia de atividades.
Fonte: autoria própria, (2014).



Fig. 63 - O primeiro conjunto com todos os elementos.
Fonte: autoria própria, (2014).



Fig. 64 - O segundo conjunto com todos os elementos. A imagem tem mais destaque, concorrendo mais com o texto.

Fonte: autoria própria, (2014).

Alguns problemas foram identificados nessa alternativa. Alguns deles são visíveis na representação da mancha gráfica.

A rampa no primeiro cartaz é um elemento que atrapalha o texto. A seta formada pelo relógio no canto superior aponta para um detalhe com pouca importância. A imagem do segundo cartaz parece incompleta quando vista separadamente, e a perspectiva aponta para o meio do cartaz onde não há texto. O elemento que chama mais a atenção é a coluna que não possui nenhuma função prática. O terceiro possui um espaço vazio e uma coluna que atravessa a caixa de texto.



Fig.65 - O primeiro conjunto de cartazes e uma representação de sua mancha gráfica. A imagem mais escura auxilia no destaque do texto. A função da imagem é a identificação com o espaço UTFFR.

Fonte: autoria própria, (2014).

No segundo conjunto os problemas se agravam. As cores atrapalham a leitura do texto, de forma que a única solução seria modificar toda a imagem. Há muitos rostos na composição, elementos e prioridades. O texto pede destaque, assim como o ambiente e as pessoas. Assim o cartaz perde a capacidade de chamar e manter a atenção, pois o visual fica cansativo e poluído pela falta de foco. A tentativa de aumentar a visibilidade do texto pelo contorno preto foi infrutífera.



Fig. 66 - O segundo conjunto de cartazes, e sua representação de mancha gráfica. O problema observado foi falha no planejamento da ilustração, e a união de elementos concorrentes entre si.
Fonte: autoria própria, (2014).

Outra questão observada foi a falta de pesquisa quanto ao melhor lugar a ser retratado no que diz respeito a representação do espaço da universidade.

As falhas nessa alternativa deram algumas orientações novas ao projeto. O primeiro deles é quanto a natureza informativa que se quer dar aos cartazes.

Será que as informações são necessárias no sentido de fomentar debates ou fazer as pessoas falarem sobre o tema? Qual a real função de um cartaz? Isso motivou a aprofundar a pesquisa sobre as funções de um cartaz. Inclusive, que função teria uma aplicação de "QRCode" em um cartaz se este já contém texto informativo? Para não criar cartazes extremamente parecidos com os já existentes, foi feita a tentativa de criar textos mais interativos, e o resultado foi abaixo do esperado. Então, pode-se dizer que a criação voltou ao seu começo, e se procurou não se ater a nada que limitasse a criação a novas ideias, exceto a proposta de buscar a identificação com o espaço UTFPR.

Outra medida tomada foi a iniciativa de ir à universidade e tirar várias fotos do espaço UTFPR, buscando elementos de identificação.

As fotos da UTFPR

A sessão de fotos foi feita por volta das 13 horas da tarde, momento de almoço e descanso de servidores e alunos. A câmera utilizada possui resolução de 16 *megapixels* e *zoom* óptico de 15 vezes. Isso ajudou a tirar fotos de qualidade suficiente para ao menos servir de referência. O dia estava claro, embora a iluminação tenha atrapalhado algumas fotos. Foram tiradas várias fotos, de vários espaços e ângulos, totalizando 210 fotos (ver exemplos no APÊNDICE B).

Em seguida foi feita uma lista de perguntas e respostas para auxiliar o processo de criação:

O que é	Um cartaz para o NUEDH (UTFPR) que comunique o dia internacional da declaração universal dos direitos humanos
O que quer	Estimular as pessoas a pensar sobre e falar sobre os direitos humanos
Pra quem	Pessoas que frequentam a UTFPR, alunos, professores, servidores, comunidade.
O Problema	Falta de informação das pessoas, idéias erradas sobre direitos humanos, cartazes pouco atraentes e cansativos. Distanciamento do tema.
O cartaz precisa ser	atraente e chamativo; legível; interessante; identificar o ambiente UTFPR.
O que se tem	fotografias; material de desenho e pintura; computador e software de edição.
Informações necessárias	O dia 10 de dezembro, dia da DUDH. Logos do governo, Utfpr, Depex, Nuedh

Tab. 05 - Esquema com questões para orientar o projeto.
Fonte: autoria própria, (2014).

Ao perceber que há pouca informação estritamente necessária, decidiu-se adequar o perfil do projeto ao proposto por Moles (1979), e aproveitar da alternativa anterior o recurso do QR Code com o link da Carta da Declaração Universal dos Direitos Humanos.

A primeira ideia foi usar elementos icônicos das fotografia em colagens, mas todas as tentativas acabaram usando os elementos das próprias fotografias utilizadas.



Fig. 67 - Vários esboços, incluindo montagens, o que não foi adiante.
Fonte: autoria própria, (2014).

A técnica escolhida foi a manipulação digital das fotografias.
Um esboço foi escolhido e colocado em prática.

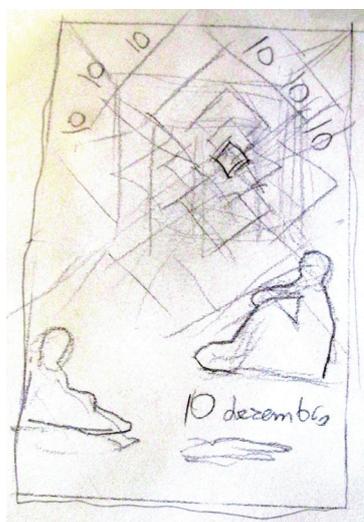


Fig. 68 - Esboço feito a partir de uma das fotos tiradas.
Fonte: autoria própria, (2014).



Fig. 69 - O grande desafio foi cuidar para que as pessoas na foto não fossem expostas e reconhecidas. A foto no canto superior esquerdo, encontrada no site de buscas da Google com o dizer “*face side view*”, foi utilizada para misturar as fisionomias na imagem manipulada. Fonte: GOOGLE, (2014) e autoria própria, (2014).

Essa versão não foi escolhida, pois o efeito ficou aquém do esperado. Os cartazes feitos a seguir seguiram uma estética mais simples, e não valia a pena tentar adaptá-los ao estilo deste, então essa versão foi descartada e essa foto não foi utilizada.

Em meio as pesquisas, outra foto chamou a atenção. A fotografia foi tirada em frente a secretaria, com o pictograma de cadeirante colada no vidro da entrada em destaque. A ideia imediatamente foi a de contrastar o adesivo em relação ao restante da foto. A partir dessa foto outras foram escolhidas, todas com algum elemento que pudesse ser colocado em destaque e que representasse alguma palavra relacionada aos direitos humanos. Essa se tornou a versão definitiva.

3.3 O PROJETO

São no total seis cartazes; Direitos Humanos na Universidade, Acessibilidade, Liberdade, Oportunidade, Igualdade e Fraternidade. As cores foram inspiradas em uma paleta de esquema de combinação cromática de cores a partir do amarelo e laranja. O ponto de onde partiram as escolhas de cores foi o adesivo azul do elevador para cadeirantes da foto utilizada para o cartaz acessibilidade. Nesse cartaz foi usada a cor laranja para aumentar o contraste complementar ao azul do adesivo. Todos os cartazes usam fotos tiradas no espaço UTFPR.

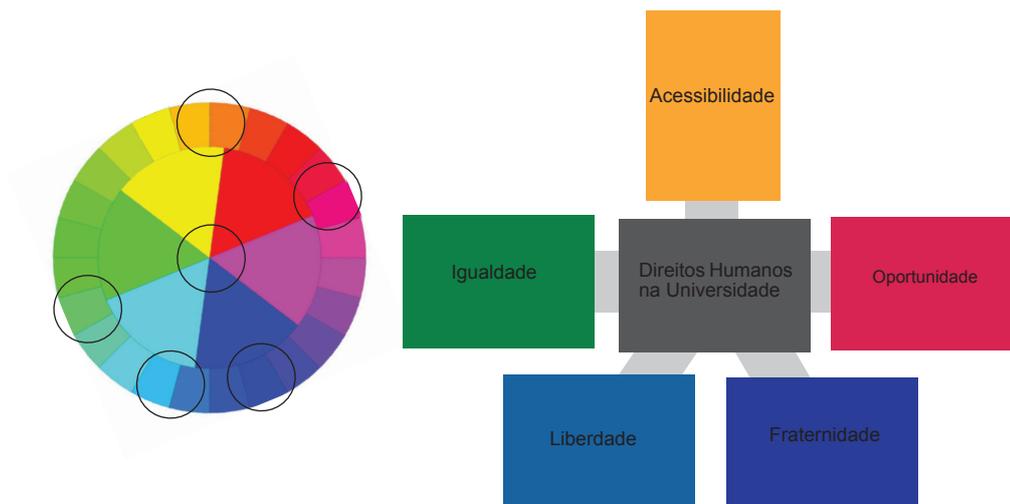


Fig. 70 - Esquema do sistema de cartazes.
 Fonte: autoria própria, e TEORIA DAS CORES BLOG (2014).

Os temas escolhidos e os direitos humanos

A Declaração Universal dos Direitos Humanos tem 30 artigos, logo não houve a pretensão de resumir ou definir um artigo específico para cada cartaz. Mas todos os temas podem ser encontrados, e alguns em mais de um artigo da declaração.

Acessibilidade - A Carta não cita explicitamente a acessibilidade para pessoas com deficiência, mas a questão da acessibilidade pode ser tomada como reflexo do fato de que os direitos da mesma estão estendidos a todos os seres humanos, sem exceção. O artigo que mais se aproxima da questão é o artigo VII, que proíbe qualquer tipo de discriminação, e o artigo XIII, que fala da liberdade de locomoção e residência dentro de cada Estado.

Igualdade - Artigo I

Fraternidade - Artigo I

Liberdade - Artigo III, Artigo XIX

Oportunidade - Artigo XXIII

Artigo I

Todas as pessoas nascem livres e iguais em dignidade e direitos. São dotadas de razão e consciência e devem agir em relação umas às outras com espírito de fraternidade.

Artigo III

Toda pessoa tem direito à vida, à liberdade e à segurança pessoal.

Artigo VII

Todos são iguais perante a lei e têm direito, sem qualquer distinção, a igual proteção da lei. Todos têm direito a igual proteção contra qualquer discriminação que viole a presente Declaração e contra qualquer incitamento a tal discriminação.

Artigo XIII

1. Toda pessoa tem direito à liberdade de locomoção e residência dentro das fronteiras de cada Estado.
2. Toda pessoa tem o direito de deixar qualquer país, inclusive o próprio, e a este regressar.

Artigo XIX

Toda pessoa tem direito à liberdade de opinião e expressão; este direito inclui a liberdade de, sem interferência, ter opiniões e de procurar, receber e transmitir informações e idéias por quaisquer meios e independentemente de fronteiras.

Artigo XXIII

1. Toda pessoa tem direito ao trabalho, à livre escolha de emprego, a condições justas e favoráveis de trabalho e à proteção contra o desemprego.
2. Toda pessoa, sem qualquer distinção, tem direito a igual remuneração por igual trabalho.
3. Toda pessoa que trabalhe tem direito a uma remuneração justa e satisfatória, que lhe assegure, assim como à sua família, uma existência compatível com a dignidade humana, e a que se acrescentarão, se necessário, outros meios de proteção social.
4. Toda pessoa tem direito a organizar sindicatos e neles ingressar para proteção de seus interesses.

Fonte: DUDH, (2014)

A ideia da série é destacar elementos dentro da universidade que falem de aspectos dos direitos humanos vividos pelas pessoas que a frequentam.

Os elementos são destacados por contraste ou tratamento diferenciado de cores. Perto desses elementos está a palavra que define o que eles representam. Geralmente esse elemento está mais colorido e mais claro que o restante da foto. As palavras são envolvidas por colchetes, para que fique entendido que ela não faz parte da imagem. Exceto por um dos cartazes, o formato A3 é disposto em modo paisagem, e seguem todos o mesmo grid de diagramação.

A informação do dia Internacional da Declaração Universal dos Direitos Humanos está em todos os cartazes, assim como as logos do NUEDH, do DEPEX, da UTFPR, do Ministério da Educação e do Governo Brasileiro. Como esse ano haverá eleições, deve-se levar em consideração a possível necessidade de mudanças nesse aspecto no decorrer do ano.

Exceções

No cartaz “Direitos Humanos na Universidade”, uma silhueta de rosto em perfil atravessa o pátio central, composta de palavras diversas relacionadas aos direitos humanos. Este cartaz é diferente dos outros por alguns motivos:

- Tem uma intervenção na fotografia, a ilustração do rosto em perfil;
- A informação do dia dos direitos humanos está aumentada devido ao seu caráter central.
- A foto não está sob filtro de cor: representando o preto, resultante da adição de cores, assim como a ilustração é resultante de vários termos reunidos.

- O texto não está disposto no meio do cartaz, por causa da ilustração. E não vem acompanhado de colchetes, pois é o título da série de cartazes.

O cartaz Acessibilidade é o único no formato vertical. Isso acontece por causa da foto original.

A foto originária do cartaz Liberdade também é em formato vertical, mas pôde ser manipulada para o formato horizontal com um bom resultado.

Outra exceção foi no cartaz Igualdade. Nele o elemento em evidência não foi destacado, e sim escurecido. Isso ocorreu porque foi levado em consideração a privacidade das pessoas da foto. Também o texto está dentro do elemento, não ao redor dele.

Fotos originais

As fotos foram escolhidas pela perspectiva e a presença de elementos com um bom grau de iconicidade.

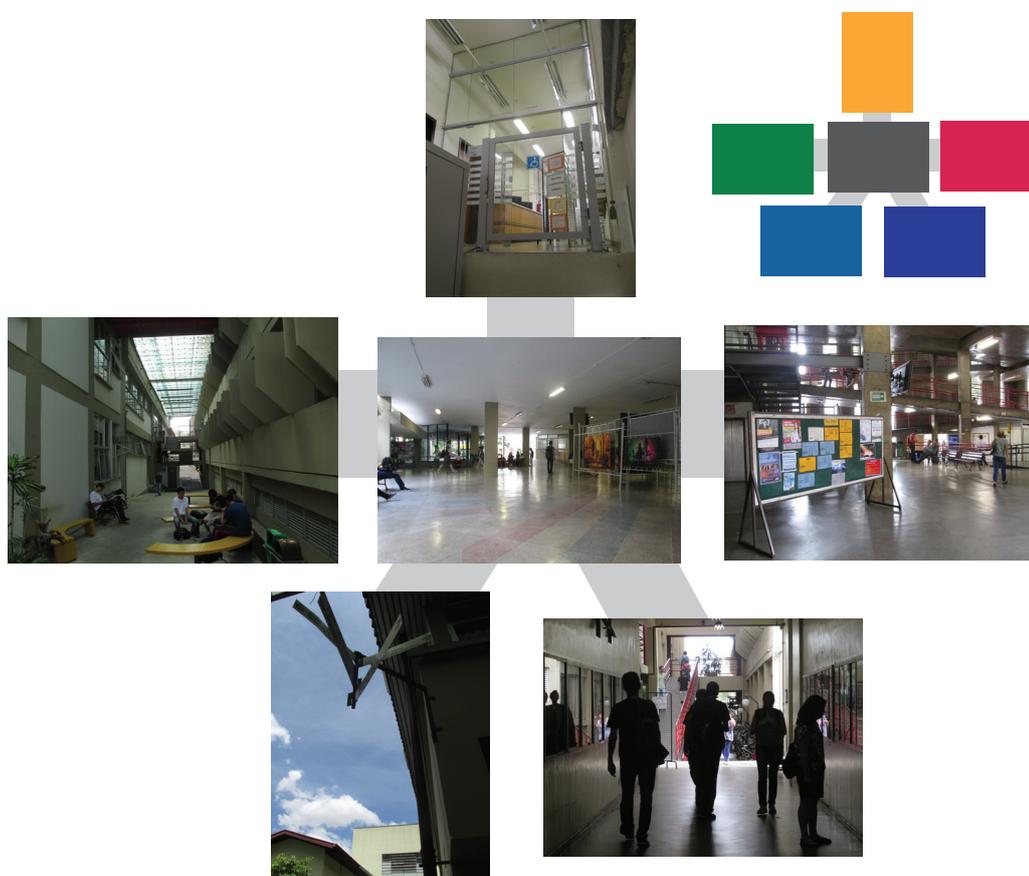


Fig. 71 - As fotos originais usadas nos respectivos cartazes da figura 70.
Fonte: autoria própria, (2014).

GRID

A grade dos cartazes é bastante simples. Consiste em margens superior, inferior, esquerda e direita e uma linha que divide a imagem ao meio. Foi feita nas versões vertical e horizontal. Esse grid foi usado porque foi observado que as fotografias são simétricas em sua composição.

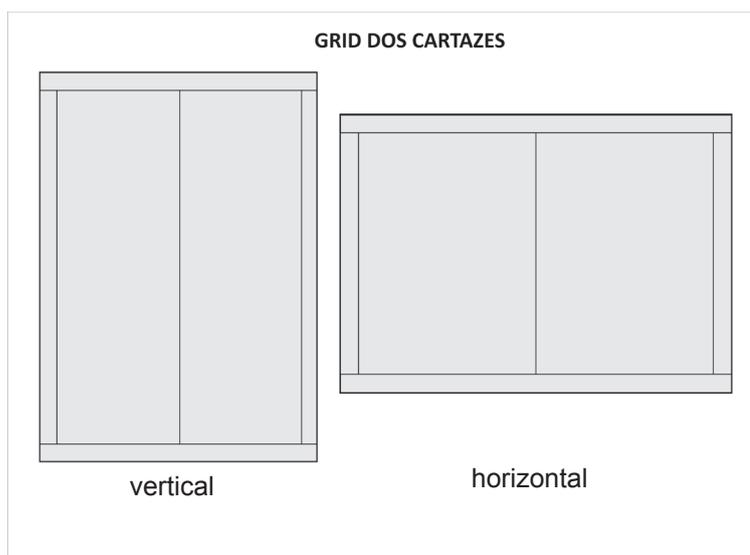


Fig. 72 - Os *grids* da série de cartazes.
Fonte: autoria própria, (2014).

CORES

A proposta de cores dentro de três cartazes foi baseada no destaque dos elementos pelo contraste de cores complementares.

No cartaz Acessibilidade, o amarelo alaranjado destaca o adesivo azul. No cartaz Oportunidade, o magenta avermelhado destaca o edital verde. O cartaz Fraternidade destaca o banco amarelo com o ambiente azul escuro esverdeado.

Nos três cartazes restantes o destaque acontece pelo contraste entre claro escuro.



Fig. 73 - Os elementos destacados dos cartazes.
Fonte: autoria própria, (2014).

FONTES

Antes de escolher a fonte, foram feitos esboços de como estaria disposto o texto do dia 10 de dezembro.



Fig. 74 - Esboço de texto. A escolha foi de procurar um fonte sem serifa e de fácil leitura.
Fonte: autoria própria, (2014).

As fontes pesquisadas pertencem a coleção de fontes “ClearType” da Microsoft. As fontes Calibri, Cambria, Candara, Constantia e Corbel. As que melhor se adequaram as intenções iniciais foram as Calibri e Candara. Como a fonte Candara é um pouco alargada, e se procurava uma fonte mais contida, foi escolhida a fonte Calibri.

Por ser uma fonte usada nos sistemas da Microsoft é uma fonte de fácil acesso.



Fig. 75 - Teste de fontes. A Calibri, segundo seu criador, o designer, Lucas de Groot, é uma fonte apropriada para vários tamanhos. Fonte: POINTER, (2014).

Elementos dos cartazes

Os elementos fixos dos cartazes estão dispostos de forma uniforme em todos eles. No canto superior esquerdo está o dia Internacional da Declaração Universal dos Direitos Humanos. Na parte inferior estão o espaço para o QRcode, o logo internacional dos direitos humanos, e na parte inferior direita, os logos do NUEDH, DEPEX, UTFPR, Ministério da Educação e do governo brasileiro. A ordem deve ser sempre do menor ao maior.

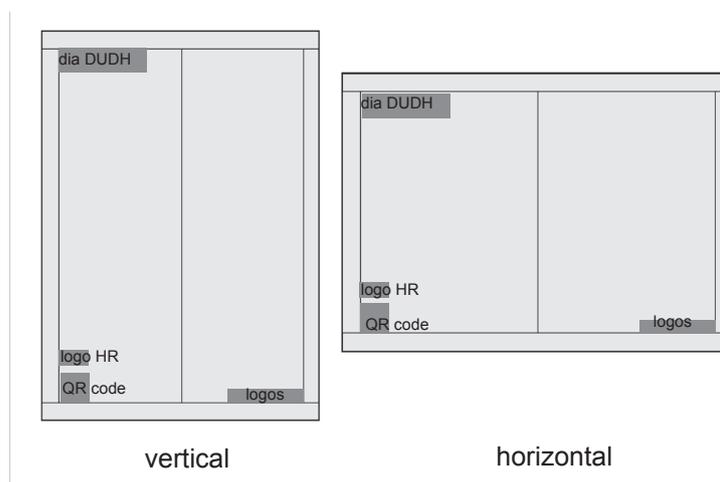


Fig. 76 - Os elementos em comum dos cartazes. Fonte: autoria própria, (2014).

3.3.1 Análise dos cartazes

A seguir os cartazes serão apresentados e comentados um a um.

Se procurou utilizar base de semiótica na análise das imagens. Os conceitos observados foram os de ícone, índice e símbolo. Os ícones dispostos nesses cartazes são os considerados ícones imagéticos, pois a analogia feita aos elementos é qualitativa e formal.

O ícone, segundo Charles Sanders Peirce⁶, citado por Martine Joly (JOLY, 1994), se relaciona com seu significante por uma relação de analogia. A semelhança pode ser metafórica, diagramática ou física como os ícones imagéticos dos cartazes que serão analisados. Já o índice mantém uma relação causal. Ele indica causa ou consequência de ciência do receptor. O símbolo é o que estabelece significados convencionados, como a palavra escrita. O adesivo indicando o uso para cadeirantes em um dos cartazes é um exemplo de símbolo fora da palavra escrita (presente em todos eles), assim como o símbolo acima do *QR Code*, que é convencionado como um símbolo reconhecível dos direitos humanos.

Cartaz 1 - Direitos Humanos na Universidade

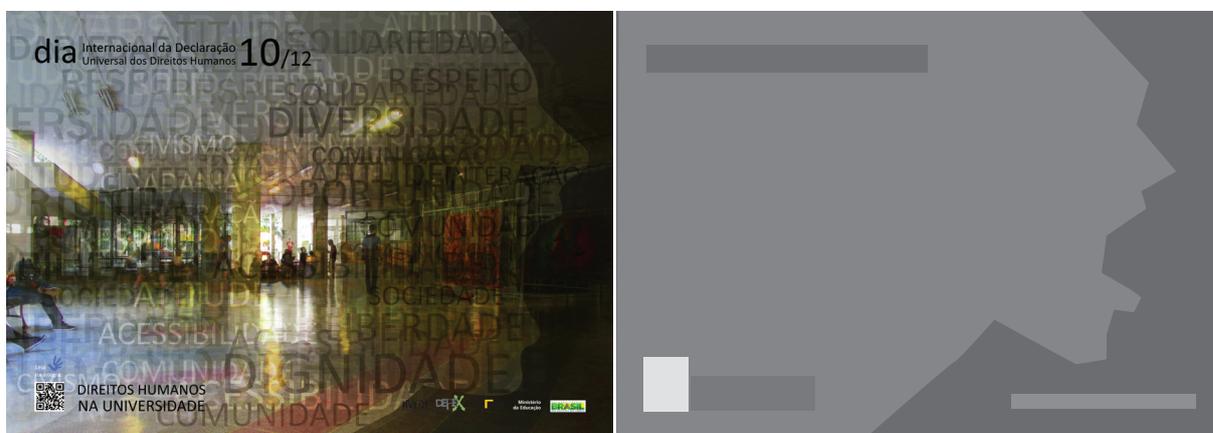


Fig. 77 - Cartaz Direitos Humanos na Universidade e uma representação de sua mancha gráfica. A cena de fundo, pátio central da UTFPR Curitiba, é percorrida por uma face clamando por direitos. Fonte: autoria própria, (2014).

Foi escolhido o pátio central como cena de fundo por se tratar de um ambiente frequentado por toda a comunidade UTFPR. O aspecto cinza foi escolhido pelo fato de a ilustração ter várias palavras. Se as palavras forem visualizadas como cores, várias reunidas provavelmente se somariam numa cor terciária. O título se mantém na metade esquerda do quadro, enquanto a ilustração ocupa a metade direita.

⁶ PEIRCE, Charles Sanders. *Écrits sur le signe*. Seuil (1978).

O conjunto das palavras em transparência com a face ilustrada em posição de fala na metade direita do cartaz representa o ato da fala e atravessa o espaço. Esse movimento é sugerido pelas palavras dispostas e limitadas somente à face representada, a ação da voz percorrendo o espaço daquele que tem algo a dizer.

A ilustração do rosto atua como um ícone, representando de forma figurativa uma pessoa declamando, e as palavras, além da função simbólica da mensagem escrita, em conjunto com a ilustração agem como índice de casualidade entre o ato de falar e quais as palavras ditas na ação sugerida.

Cartaz 2 - Acessibilidade

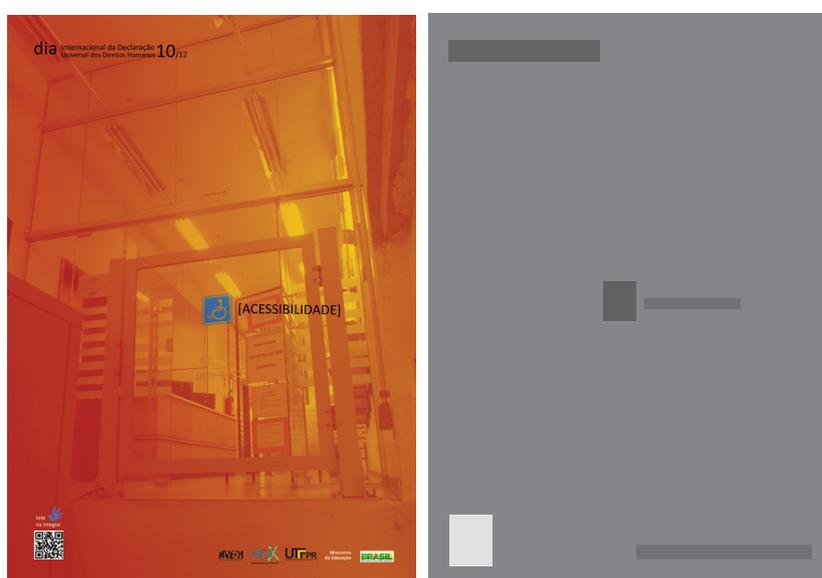


Fig. 78 - O cartaz acessibilidade e sua mancha gráfica. Essa foto, tirada na frente da secretaria mostra um elevador para cadeirantes.
Fonte: autoria própria, (2014).

O contraste do fundo com o adesivo perde força quando se tira a diferença de cor na mancha gráfica. A foto original está translúcida em cima de um fundo amarelo avermelhado. Ou seja, a foto original não foi modificada. O elemento em destaque foi separado e copiado. Nessa cópia se fez o tratamento de saturação e foi mantida a cor azul. O tom alaranjado foi escolhido para que o azul do adesivo pudesse ficar em destaque com a saturação.

O adesivo fornece um símbolo convencional para cadeirantes, destacado em uma foto que, ao mostrar o acesso a secretaria e o elevador, indica a realidade do acesso a universidade.

Cartaz 3 - Liberdade



Fig. 79 - O cartaz liberdade e uma representação de sua mancha gráfica. A iluminação das placas as distinguem da cena. A liberdade é representada pela placa por conta da liberdade de escolha que proporciona.

Fonte: autoria própria, (2014).

Essa foto precisou de manipulação para entrar no formato horizontal. O céu foi alongado com a ferramenta que clona parte da imagem. A cor ciano foi escolhida por causa do céu e por sua associação com a liberdade.

As placas apontando para variadas direções atuam como índice, pois mostram a consequente liberdade de escolha das pessoas que circulam no espaço. O céu, atuando como ícone nesse cartaz, ocupa dois terços da imagem. A palavra liberdade, mais do que um símbolo da palavra escrita, reforça e define a mensagem passada por esses dois elementos.

Cartaz 4 - Oportunidade



Fig. 80 - O cartaz oportunidade, e sua mancha gráfica.
Fonte: autoria própria, (2014).

O edital do hall na entrada pela rua Sete de Setembro resume bem o conceito de oportunidade. Como em todas peças, há uma divisão no meio do cartaz. O elemento em destaque é verde, e a cena, magenta avermelhada. Nesse caso a saturação do edital não traria bons resultados pela quantidade de cores. Então foi usada a cor da fotografia original.

Essa foto foi escolhida pelo sentido que um edital representa. Como índice, traz em mente as intenções de quem dele se aproxima em busca de informações e oportunidades, como cursos, vagas e festas. E de quem anuncia, vendendo um serviço ou anunciando necessidade de contratação. As rampas atrás representam o caminho a percorrer e a perspectiva de novos desafios.

Cartaz 5 - Igualdade



Fig. 81 - O cartaz igualdade e sua mancha gráfica.
Fonte: autoria própria, (2014).

Nesse cartaz a perspectiva aponta para o meio da foto, onde está a palavra e o conjunto de pessoas.

Esse cartaz e o cartaz Fraternidade tem maior contraste que os demais. Isso ocorre porque nos dois houve a necessidade de transformar as pessoas em silhuetas, a fim de lhes preservar a imagem. Essa foto foi escolhida porque nos corredores não há alunos de exatas, humanas, ensino médio, servidores ou professores. Todos são iguais. É um ambiente de passagem.

As silhuetas dispostas na fotografia não se distinguem umas das outras. Estão dispostas de forma quase simétrica pelo corredor, que indica transitoriedade. Não se sabe se são alunos, professores ou servidores, só que são homens e mulheres dividindo o mesmo espaço. Os editais ao mesmo tempo que permitem a visualização de seu conteúdo, refletem quem por ele passa, parando para observá-lo ou não.

Cartaz 6 - Fraternidade

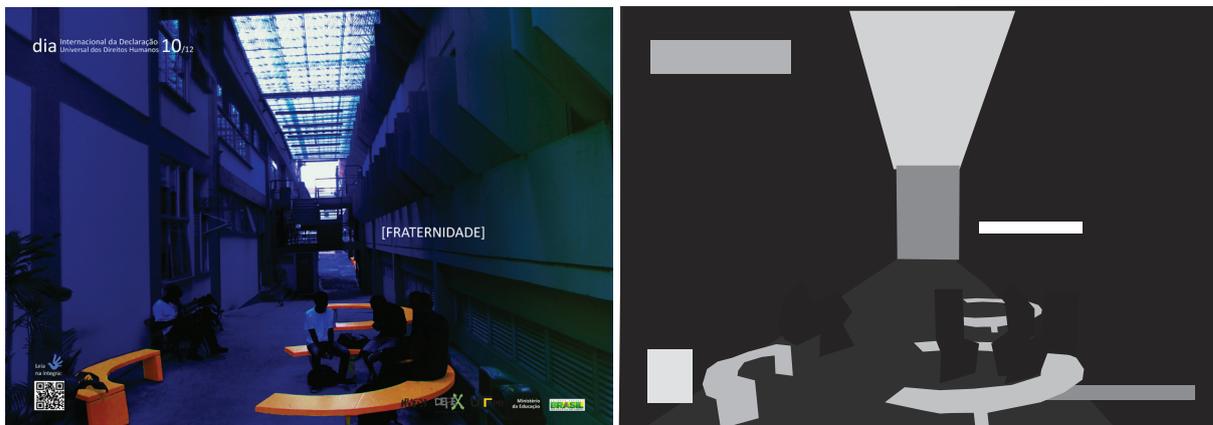


Fig.82 - O cartaz fraternidade e uma representação de sua mancha gráfica.
Fonte: autoria própria, (2014).

Esses bancos, os chamados “queijos”, são elementos típicos da UTFPR. A sessão de fotos ocorreu no horário de almoço e descanso, sendo possível observar várias pessoas descansando e conversando não só nesses bancos, mas em todo o espaço central da UTFPR. Por isso a escolha dessa foto para o tema fraternidade.

A perspectiva aponta para o meio do cartaz, e os bancos ficam em primeiro plano. Também estão saturados e alheios aos filtros de cor. O contraste está alto a fim de preservar a identidade das pessoas da foto.

O banco, apelidado de “queijo” pelo formato e cor, é ao mesmo tempo o ícone da imagem e seu índice. Ele se representa, pois os bancos amarelos tem sua própria significação dentro da universidade. Fáceis de identificar, são frequentemente usados como ponto de encontro de pessoas. Feitos para acomodar pessoas em semicírculos, podem ser significados como indicadores de união de colegas e amigos pela comunidade UTFPR.

3.4 APRESENTAÇÃO FINAL

A apresentação dos cartazes ao cliente (NUEDH) foi bem recebida. A associação da cor ciano com o tema no cartaz Liberdade foi notada, e a identificação com o ambiente foi imediata. A associação dos bancos com o tema do cartaz Fraternidade foi bem sucedida e considerada dentro do contexto, assim como as silhuetas no cartaz Igualdade. O cartaz Acessibilidade foi o único cartaz onde o ambiente não foi prontamente reconhecido, o que gerou curiosidade.

Os cartazes obedeceram as normas de apresentação corretamente, com os logos na ordem correta, e apesar da mudança brusca na quantidade de texto, isso não foi considerado um problema.

Os cartazes foram criados no software Photoshop, foram adicionados elementos no Indesign e o arquivo final fechado em formato pdf.

A tiragem dos cartazes é baixa, de 5 a 7 unidades por cartaz. Formato A3, couche sem brilho, cores 4x0, impressão digital.

4. CONCLUSÃO

Do início desse projeto até o final houveram várias mudanças e descobertas. A mais interessante delas foi o uso da fotografia como geradora de ideias e mais adiante como técnica. Pois segundo Fuentes (1999), ela rompe com a dependência excessiva da tela de computador. A ilustração feita na primeira alternativa gerada teve como referência uma foto encontrada na internet, e provavelmente esse distanciamento foi uma das causas para essa alternativa não ter dado o efeito desejado. Ir ao local tirar as fotos, buscar as referências visuais de seu próprio ponto de vista foi uma experiência válida para refletir sobre outras possibilidades de produção visual.

Outro ponto que também foi bastante produtivo foi a pesquisa sobre a natureza do cartaz e suas funções no meio urbano. Com isso foi possível entender melhor, sob determinado ponto de vista, as diferenças entre cartazes, e os caminhos que tomam para chegar ao objetivo comum a todos eles: comunicar.

A arte de camiseta feita em 2013 foi importante para visualizar o alcance que a identificação das pessoas com a universidade produz. As técnicas utilizadas variaram significativamente, mas espera-se que tanto a camiseta quanto a série de cartazes sirvam de referência no futuro para novas iniciativas. A coordenadoria do núcleo aprovou o resultado final dos cartazes assim como a camiseta anteriormente, principalmente a identificação com o espaço UTFPR e a solução gráfica encontrada para mostrar a inserção dos direitos humanos no cotidiano das pessoas e da instituição.

Fazer esse projeto foi um aprendizado importante em todos os aspectos, tanto na parte técnica, profissional e acadêmica quanto na esfera pessoal, da importância da perseverança e de reavaliar outras possibilidades e caminhos. Focar nas coisas que realmente importam e buscar a compreensão de que o design é mais que dominar técnicas de reprodução de imagens, mas um refletir sobre as pessoas e suas práticas, de expressar e compartilhar essas reflexões coletivamente. Fazer design é estar no mundo e refletir sobre ele de modo coletivo.

Durante esse processo houve também uma mudança significativa da visão sobre os direitos humanos, e essa mudança se refletiu satisfatoriamente no resultado final. A leitura dos artigos da Declaração, as pesquisas de cartazes, o conhecimento dos núcleos e atividades da universidade em relação ao tema, a sessão de fotos onde vários elementos do cotidiano tomaram forma, falando por si mesmos, mostraram a proximidade e a impossível dessassociação dos direitos humanos do dia a dia das pessoas.

A visão distante e sectária de que os direitos humanos só são necessários a alguns grupos de pessoas se dissipou com as seguintes reflexões proporcionadas pela pesquisa do projeto, desfazendo antigas convicções de direitos para realidades distantes ou situações extremas, e refutando ainda mais o que infelizmente muito se

ouve por desinformação da natureza dos direitos humanos, que “direitos humanos são para humanos direitos”, ou a crença de que direitos humanos só funcionam para criminosos.

Espera-se que a construção desse discurso visual nos cartazes passe essa reflexão adiante, que o valor estético, e o espaço UTFPR retratado tragam o reconhecimento dos conceitos que esse trabalho proporcionou.

A identificação com a universidade foi um dos maiores desafios, que foi fruto de um olhar mais atento e aberto, permitindo que as imagens falassem por si. O maior mérito desse trabalho não foi a técnica nem a diagramação, mas o olhar que possibilitou inferir significações do que já estava no ambiente da universidade.

As técnicas utilizadas nos cartazes são relativamente simples, e o assunto abre espaço para estudos de mais peças, podendo se estender em ou para além dos cartazes, usando outros elementos reconhecíveis da universidade que não foram utilizados nesse projeto em função do tempo (como as portas com janelas em formato de losango, por exemplo).

As disciplinas de ilustração e de softwares de imagem ajudaram bastante, assim como as matérias de projeto, linguagem visual e fotografia. Uma base teórica maior fez falta em alguns momentos, não só no projeto mas também no curso.

O ponto alto desse trabalho foi a descoberta de novas possibilidades e a certeza de que começar de novo pode ser uma boa ideia.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

LIVROS:

AMBROSE, G. e HARRIS, P. **Design Thinking**. AVA Publishing SA 2010.

ESTEVEES, Roberta Fernandes. **Dissertação: O design gráfico e as artes visuais: fronteiras e apropriações da arte pela publicidade**. São Caetano do Sul: Universidade Municipal de São Caetano do Sul, 2012.

FUENTES, Rodolfo. **A prática do design gráfico: uma metodologia criativa**. [São Paulo] Edições Rosari, 2009.

JOLY, Martine. **Introdução à Análise da Imagem**, Lisboa, Ed.70, 2007

LEITE, José C. C. **UTFPR: uma história de 100 anos**. 2.ed. Curitiba: Ed. UTFPR, 2010.

MARTINS, Jose Roberto. **Branding: um manual para você criar, avaliar e gerenciar marcas**. São Paulo, 2006.

MOLES, Abraham Antoine. **O Cartaz**. São Paulo Perspectiva, Ed. da Universidade de São Paulo, 1974.

PETERSON, Rune. **It Depends**. Tullinge, Sweden, 2007.

PHLLLIPS, Peter L. **Briefing : a gestão do projeto de design**.- São Paulo: Editora Blucher, 2007.

RAIMES, J. e BHASKARAN, Lakshmi. **Design Retrô: 100 anos de design gráfico**. SãoPaulo, Editora Senac São Paulo, 2007.

10. Seleções, novembro de 1969.

11. ULMER, Renate. **Mucha**. Taschen 2006.

SITES:

UTFPR. Disponível em:

<www.utfpr.edu.br> acessado em 30 de junho de 2013.

ORGANOGRAMA DOS CAMPI. Disponível em:

<<http://www.utfpr.edu.br/a-instituicao/documentos-institucionais/organograma-dos-campi-abril-2011/view?searchterm=DEPEX>>

POSTERS DE GUERRA. Disponível em:

<<http://postersdeguerra.blogspot.com.br/><blog.correios.com.br> acessado em 06 de janeiro de 2014.

SUPER INTERESSANTE. Disponível em:

<<http://super.abril.com.br/blogs/historia-sem-fim/conheca-a-origem-do-keep-calm-and-carry-on/>> acessado em 23 de janeiro de 2014.

HISTÓRIA DO CARTAZ. Disponível em:

<<http://historiadocartaz.weebly.com/o-iniacutecio-do-seacuteculo-xx.html>> acessado em 20 de dezembro de 2013.

TIPÓGRAFOS. Disponível em:

<<http://www.tipografos.net/bauhaus/joos-schmidt.html>> acessado em 21 de dezembro de 2013.

DW. Disponível em:

<<http://www.dw.de/artigo-em-jornal-brit%C3%A2nico-est%C3%A1-na-origem-da-funda%C3%A7%C3%A3o-da-anistia-internacional/a-15114003>> 01 de dezembro de 2013.

BBC. Disponível em:

<http://www.bbc.co.uk/portuguese/noticias/2011/04/110404_poster_anistia_pai.html> acessado em 01 de dezembro de 2013.

ADSHOTS. Disponível em:

<<http://addshots.blogspot.com.br/2010/04/amnesty-international-fashionable.html>> acessado em 01 de dezembro de 2013.

ISHR. Disponível em:

<<http://www.ishr.org>> acessado em 20 de dezembro de 2013.

APAV. Disponível em:

<www.apav.org.pt> acessado em 08 de janeiro de 2014.

APAV PARA JOVENS. Disponível em:

<<http://www.apavparajovens.pt>> acessado em 08 de janeiro de 2014.

SECRETARIA DE DIREITOS HUMANOS. Disponível em:

<<http://www.sdh.gov.br/assuntos/direito-para-todos/programas/promocao-do-registro-civil-de-nascimento>> acessado em 20 de dezembro de 2013.

CORREIOS. Disponível em:

< <http://blog.correios.com.br/correios/?p=2892>> acessado em 23 de dezembro de 2013.

PROTEJA. Disponível em:

http://direitosvioladosinfantojuvenil.blogspot.com.br/2013_04_01_archive.html

FUNDO BRASIL. Disponível em:

<http://www.fundodireitoshumanos.org.br/> acessado em 01 de dezembro de 2013.

NUEDH. Disponível em:

<http://www.nuedh.ct.utfpr.edu.br/> acessado em 10 de outubro de 2013.

AI 50 ANOS. Disponível em:

http://noticias.uol.com.br/album/110530_50anosdaanistiainternacional_album.jhtm#fotoNav=1 acessado em 20 de novembro de 2013.

CARLA ROZMAN. Disponível em:

<http://carlarozman.com/amnesty-international-2/> acessado em 15 de dezembro de 2013.

CHAPA BRANCA AI. Disponível em:

<http://comunicacaochapabranca.com.br/?p=2895> acessado em 15 de dezembro de 2013.

_____ ISHR. Disponível em:

<http://comunicacaochapabranca.com.br/?p=6324> acessado em 15 de dezembro de 2013.

MARCOS MININI. Disponível em:

<http://www.flickr.com/photos/marcosminini/2808820852/> acessado em 12 de janeiro de 2014.

THE INSPIRATION ROOM. Disponível em:

<http://theinspirationroom.com/daily/2008/amnesty-human-rights-posters> acessado em 13 de janeiro de 2014.

THE GUARDIAN. Disponível em:

<<http://www.theguardian.com/world/gallery/2011/apr/03/amnesty-international-posters-in-pictures#/?picture=373249023&index=19>> acessado em 08 de janeiro de 2014.

KAYWA. Disponível em:

<<http://kaywa.me/NV7ki>>acessado em 23 de janeiro de 2014.

DUDH. Disponível em:

< <http://unesdoc.unesco.org/images/0013/001394/139423por.pdf>>acessado em 25 de janeiro de 2014.

TEORIA DA COR BLOG. Disponível em:

<<http://teoriadacorblog.wordpress.com/2014/01/29/proposta-18-esquemas-de-combinacao-de-cores-de-equilibrio/>> acessado em 20 de fevereiro de 2014

HUMAN RIGHTS LOGO. Disponível em:

<<http://www.humanrightslogo.net/>>acessado em 03 de março de 2014.

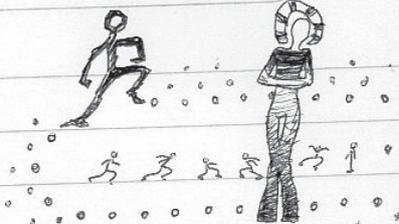
APÊNDICE

Apêndice A - Folha de questões do briefing.

Exposto em A3
 PG 24 - RESERVARIA PRESIDENTE GETÚLIO VARGAS - REPAR
 Mídia digital Alunos e ex Alunos

16 / 12 / 13

- o Prazo: 20 janeiro 2014 / novembro 2014
- o Espaço UTFPR/Editais / Internet
- o Orçamento - ver com a Ilka



- 1- Porque se desenvolve o projeto de design para o dia dos Declaração Universal dos Direitos Humanos para o NUEDH? Qual a necessidade que demanda esse projeto? Fomentar a cultura de falar sobre os DUDH e educação
- 2- O que se pretende alcançar com esse projeto? Qual o resultado esperado?
- 3- Qual é o público alvo?
- 4- Trabalhos anteriores do NUEDH; o que deu certo, e o que não. - ventozes
 o que está sendo feito?
- 5- Mensagem que quer ser transmitida. ^{TV} DINAMISMO EAÇÃO INTERAÇÃO
 Mensagem ≠ informação
 Mensagem que deve ser evitada - assistencialismo
- 6- Como será publicado o projeto? INTRANET
 150 2000
 Procedimentos internos
- 7- Totalidade que se quer dar ao projeto.
 ↳ MUITAS CORES
- 8- Como foi visto o resultado do projeto anterior? Como foi visto pelos técnicos administrativos? Como foi visto pelos alunos/humanas/engenharias/nível médio/técnico
 sucesso - dobra de assinatura - visibilidade e multidisciplinaridade
- 9- Restrição de cores na impressão? Formato? que servidores
 A3 ^{Limitação} de equipamento disponível
 Fórum de proreitores de extensão mele - NUEDH

Apêndice B - Exemplos de fotos tiradas na universidade.



ANEXOS

ANEXO A - Cartazes do NUEDH e Mídia Digital.

Dia Nacional da Mulher

30 de Abril

A lei número 6.971/1980 institui o dia **30 de abril** como o **Dia Nacional da Mulher**. A data escolhida é uma homenagem a **Jerônima Mesquita**, uma das primeiras líderes do movimento feminista brasileiro. Ela fundou o **Movimento Bandeirante** (que tinha como objetivo a inserção da mulher na sociedade) e, ao lado de outras expoentes feministas, criou o **Conselho Nacional das Mulheres**.



Fonte: <http://www.brasil.gov.br/secoes/mulher>

Diagramação: Tamires L. Santos






Liberdade de imprensa

3 de maio



O Dia mundial da liberdade de imprensa é comemorado no dia 3 de Maio. Segundo uma mensagem conjunta da ONU, em parceria com a UNESCO, disponível no site "<http://www.unesco.org>", a liberdade de expressão é um direito valioso de todos os cidadãos porque ela fornece a base para a dignidade humana. Dessa forma, este é um dia em que devemos comemorar todas as iniciativas favoráveis à liberdade de imprensa, de lembrar-se dos profissionais da mídia, perseguidos e injustiçados em todo mundo, e, principalmente, segundo as palavras do texto supracitado: "O Dia Mundial da Liberdade de Imprensa é a nossa oportunidade de levantar a bandeira na luta para avançar na liberdade dos meios de comunicação".

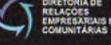
A história nos ensina as consequências que a censura pode causar em nossa sociedade. Por exemplo, tem-se a época da ditadura instaurada pelo golpe civil-militar de 1964. Neste período houve uma grande restrição e eliminação de importantes periódicos, que apresentavam pontos de vistas esclarecedores a população a respeito do governo da época. Dessa forma, a censura foi (continua sendo) um grande instrumento, utilizado para implantar e consolidar interesses políticos.

Pesquisa: Emerson da Cruz Hirata, acadêmico de Letras da UTFPR/ 7º Período.
Diagramação: Tamires L. Santos

Fonte:
http://www.unesco.org/new/pt/brasil/about-this-office/single-view/news/joint_message_by_un_and_unesco_on_the_world_press_freedom_day_3_may_2012/,
acessado em 25 de abril de 2013, às 00h31min.
<http://www.memoriasreveladas.arquivonacional.gov.br/campanha/censura-nos-meios-de-comunicacao/>





12 de junho **Dia mundial de combate ao trabalho infantil**

12 de Junho é o dia mundial de combate ao trabalho infantil. Sabe-se que existem muitas iniciativas que buscam amenizar a prática da exploração de crianças como, por exemplo, a LEI No 10.097, do Jovem Aprendiz, aprovada no dia 19 de dezembro de 2009. Ela determina que os jovens iniciem no mercado de trabalho somente a partir dos 14 anos de idade e, concomitantemente, conciliem os estudos com uma educação profissionalizante. Porém, apesar dessa iniciativa, verificam-se ainda muitos casos de exploração, principalmente, nas regiões mais pobres do nosso país.

Segundo um relatório realizado pela Organização Internacional do Trabalho (OIT), aproximadamente, 250 mil crianças são vítimas das condições de trabalhos forçados. E, também, o texto defende que medidas de proteção social podem contribuir significativamente com a redução do número dessa estatística. Como exemplos, o relatório cita o Programa Bolsa Família, a segurança de renda para os idosos e investimentos de proteção social da saúde.



TRABALHAR NÃO É COISA DE CRIANÇA



INEDH - Instituto do NUBEH

UTPR - Universidade Tecnológica Federal do Paraná

BRASIL - Ministério da Educação

Nº 02/2013
Pesquisadora: Emerson da Cruz (Unicamp), 7º período de Letras
Fonte: Ministério do Trabalho e Emprego, 2010. Disponível em: <http://www.mte.gov.br/portal/pt-br/seguranca-e-saude/seguranca-social/comunicacao/seguranca-social>
Disponibilizado: Teresina L. Santos

09 de agosto **Dia Nacional dos Povos Indígenas**

Desde 1995, em 09 de Agosto comemora-se o Dia Internacional dos Povos Indígenas. Porém, a luta pelos direitos desses povos iniciou-se internacionalmente antes disso, nas reuniões da ONU em Genebra, nos anos 90. Em 2008, no Brasil, foi instituída a Declaração das Nações Unidas sobre os Direitos dos Povos Indígenas.

A representação do índio no Brasil ainda é muito pequena, apesar de registrarmos 896 mil pessoas que, segundo o Censo 2010, se consideram indígenas, sua participação em decisões políticas ainda é pequena. Para mudar tal realidade, o Ministério da Cultura vem tomando atitudes como a implantação dos Pontos de Cultura Indígena, que totalizam mais de 100 unidades no país, também do Comitê Gestor da Política Nacional de Gestão Territorial e Ambiental de Terras Indígenas, além da destinação de maiores verbas para a Fundação Nacional do Índio (Funai).




INEDH - Instituto do NUBEH

UTPR - Universidade Tecnológica Federal do Paraná

BRASIL - Ministério da Educação

Nº 06/2013
Fonte: Ministério do Trabalho e Emprego, 2010. Disponível em: <http://www.mte.gov.br/portal/pt-br/seguranca-e-saude/seguranca-social/comunicacao/seguranca-social>
Disponibilizado: Teresina L. Santos

08 de setembro **Dia Mundial da Alfabetização**

Em 8 de setembro se comemora o Dia Mundial da Alfabetização. A UNESCO promove esse dia para chamar a atenção sobre o preocupante número de 25% da população de países subdesenvolvidos ainda ser analfabeta. A instituição internacional se comprometeu a baixar tais números por todo o mundo.

No Brasil, segundo o censo de 2000 apontava cerca de 13% da população brasileira ainda analfabeta. Governos, ONG's e campanhas voluntárias vêm buscando diminuir esse número.

"A alfabetização é mais, muito mais, que ler e escrever. É a habilidade de ler o mundo, é a habilidade de continuar aprendendo e é a chave da porta do conhecimento"
(Paulo Freire).



INEDH - Instituto do NUBEH

UTPR - Universidade Tecnológica Federal do Paraná

BRASIL - Ministério da Educação

Nº 02/2013
Pesquisadora: Grazi D'Avoni Godt, aluna de Licenciatura em Letras Português-Inglês
Fonte: <http://www.brasilecola.com/basta-comemorar-o-dia-da-alfabetizacao.htm>
<http://www.unesco.org/pt/alfabetizacao/dia-da-alfabetizacao>
Disponibilizado: Teresina L. Santos

Dia do professor
15 de outubro

No dia 15 de outubro é comemorada uma das profissões que constitui o alicerce de uma sociedade: o professor.

No Brasil, o marco da data tem início a partir do decreto feito pelo Imperador Dom Pedro I, em 1827, em que se determinava a criação de escolas de primeiras letras em todos os lugares mais populosos do império. No entanto, a data só passou a ser festiva no ano de 1947, tomando-se feriado nacional apenas em 1963.

De lá para cá a profissão passou por maus e bons momentos. A vida do professor sempre foi marcada por lutas por melhores condições de trabalho e salários dignos. Ainda assim, é uma das profissões essenciais para a construção de uma sociedade.

Bem mostra a importância do trabalho do professor, um dos grandes educadores brasileiros, Paulo Freire: **"Ensinar não é transferir conhecimento, mas criar as possibilidades para a sua própria produção ou a sua construção"**.




SOMOS PROFESSORES

INEDH - Instituto do NUBEH

UTPR - Universidade Tecnológica Federal do Paraná

BRASIL - Ministério da Educação

Nº 06/2013
Pesquisadora: Gabrile Mendes (Aluna de Licenciatura em Letras Português-Inglês)
Fonte: <http://www.brasilecola.com/datas-comemorativas/dia-do-professor.htm>

Dia do Poeta - 20 de outubro

No dia 20 de outubro é comemorado o Dia Nacional do Poeta. Apesar de ter apenas uma data comemorativa, podemos considerar que todos os dias são dias do poeta. Esse ser pelo qual a palavra atravessa as fronteiras do sentimento e acaba pousando em um papel e que, de alguma forma, toca milhares de almas que se assemelham a sua.



O grande poeta português, Fernando Pessoa, figura magistralmente o sentimento de ser um poeta:

O poeta é um fingidor
Finge tão completamente
Que chega a fingir que é dor
A dor que deveras sente.
E os que lêem o que escreve
Não dor têm, sentem bem
Não as duas que ele teve
Mas só as que ele não tem
E assim, nas calhas de roda
Gira, a entreter a razão
Esse comboio de corda
Que se chama coração

Para complementar as palavras de Fernando Pessoa, nada melhor do que o poema Motivo, da grande poetisa brasileira, Cecília Meirelles:

Eu canto porque o instante existe
e a minha vida está completa.
Não sou alegre nem sou triste:
sou poeta.

Irmino das coisas fugidivas
não sinto gozo nem tormento.
Atravesso noites e dias
no vento.

Se desmorono ou se edifico,
se permaneço ou me desfazo,
— não sei, não sei. Não sei se fico
ou passo.

Sei que canto. E a canção é tudo.
Tem sangue eterno a asa ritmada.
E um dia sei que estarei morto:
— mais nada.



iNEDH
Informativo do NUBEDH

Nº 07/2013

Pesquisa: Gabrielle Mendes (Aluna de Licenciatura em Letras Português- Inglês)
Fontes: <http://www.bisobrasil.com.br/main.asp?link=noticia&id=997>
<http://www.tasso.com.br/fernandopessoa-austriaco-grafia.html>
<http://pensador.uol.com.br/frase/MTAxOTc2/>



Dia da Consciência Negra 20 de novembro

O Dia Nacional da Consciência Negra é comemorado no dia 20 de novembro. Tal data fora escolhida, pois, supõe-se, coincidir com a morte de um dos maiores líderes negros do Brasil, Zumbi dos Palmares.

A data que marca festividades, palestras e demais eventos relacionados à valorização da cultura negra, foi instituída pela Lei 10.639, em 2003. Além disso, a lei tornou obrigatório, no currículo escolar, temas relacionados à história da África e seus povos, à história do negro no Brasil, à cultura afrodescendente, dentre outros, que contribuam para resgatar a memória dos povos afro.

Em um país como o Brasil, marcado pela fusão de raças e de elementos culturais de negros e indígenas, faz-se importante uma data que marque o

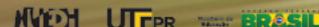


calendário nacional e que abra espaço para que a sociedade entre em contato com a diversidade que constitui a história do país e que, dessa maneira, valorizem a cultura afrodescendente, deixando de lado todos os tipos de preconceito.

iNEDH
Informativo do NUBEDH

Nº 08/2013

Pesquisa: Gabrielle Mendes (Aluna de Licenciatura em Letras Português- Inglês)
Fonte: <http://www.brasile scola.com/sociologia/dia-considenci-a-negra-heroi-chamado-zumbi.htm>



5 de DEZ Dia Internacional do Voluntariado

Dia 5 de dezembro, é celebrado o dia Internacional do Voluntário. A data foi instituída pela Organização das Nações Unidas (ONU) para valorizar o trabalho voluntário. O voluntário é aquela pessoa que, devido ao seu interesse pessoal, dedica seu tempo a formas de atividades que ajudem outras pessoas, sem receber remuneração alguma pela atividade exercida. Para estar dentro da Lei do voluntário, o mesmo não pode desempenhar funções que geram lucro para ele sua família e o trabalho deve ser totalmente gratuito. Há muitas organizações voluntárias que beneficiam as pessoas de muitas formas. Por exemplo, a American Field Service (AFS Intercultura Brasil) e a Association Internationale des Etudiants en Sciences Economiques et Commerciales (AIESEC) são duas organizações voluntárias e sem fins lucrativos, que ajudam jovens a conhecer o mundo através de intercâmbios. São duas organizações que ajudam jovens a conhecerem e poderem vivenciar outra cultura.

O trabalho voluntariado tem se tornado cada vez mais importante, e é graças a esses trabalhos que muitas pessoas têm recebido assistência em saúde, educação e lazer.

iNEDH
Informativo do NUBEDH

INEDH nº 10/2013
Pesquisa: Lorena Alencar Barbosa (Aluna do curso de Tecnologia em Comunicação Institucional)
Fonte: <http://www.voluntariado.com.br>
<http://www.afs.org.br/> <http://www.aiesec.org.br/>
Documento: The ABC's of the Culture of Citizenship



10 de Dezembro de 2013

65º Aniversário da carta de Declaração Universal dos Direitos Humanos

Desde sua criação em 1945, a ONU promoveu tratados internacionais com o fim de prevenir situações de abuso e desrespeito à dignidade humana. Até que em 10 de dezembro de 1948, representantes de diferentes origens jurídicas e culturais de todas as regiões do mundo elaboraram a Declaração Universal dos Direitos Humanos (DUDH), proclamada pela Assembleia Geral das Nações Unidas na cidade de Paris. Desta data até os dias de hoje a DUDH já foi traduzida para 360 idiomas, sendo o documento mais traduzido do mundo.

"O reconhecimento da dignidade inerente a todos os membros da família humana e dos seus direitos iguais e inalienáveis constitui o fundamento da liberdade, da justiça e da paz no mundo."

Organização das Nações Unidas

iNEDH
Informativo do NUBEDH

Nº 09/2013

Pesquisa: Marcos V. M. Munhoz Filho (Aluno do curso Tecnologia em Desenvolvimento De Sistemas Distribuídos)
Fontes: <http://www.onu.org.br/e-onu-em-acao/e-onu-e-os-direitos-humanos>
[http://www.un.org/spanish/Depts/dp/portugues/Universal.html](http://www.un.org/spanish/Depts/dp/pt/portugues/Universal.html)



10 DE DEZEMBRO
 Declaração universal de direitos humanos






Desde sua criação em 1945, a ONU promove tratados internacionais afim de prevenir abusos e desrespeito à dignidade humana.





Em 10 de dezembro de 1948, representantes de todas as regiões do mundo elaboraram a Declaração Universal dos Direitos Humanos (DUDH).




Maratona de Cartas 2013



Escreva por Direitos de indivíduos e comunidades em risco

QUANDO: de 09/12 à 13/12 das 9h30 às 18h

ONDE: Pátio Central, em frente ao Ru.




ANEXO B - Modelo do documento de extensão



1. **Título:** 10 de Dezembro – Dia da Declaração Universal dos Direitos Humanos
2. **Data:** 10 e 11/11/2013
3. **Local:** Pátio Central e sala E 107, no câmpus Curitiba
4. **Horário:** conforme programação
5. **Coordenação:** Núcleo de Educação e Direitos Humanos em parceria a aluna Eliane Dino, de Tecnologia em Artes Gráficas, e com os alunos do 5º período do curso Bacharelado em Educação Física, da disciplina de Fundamentos da Qualidade de Vida.
6. **Objetivo:**
 - Mobilizar o maior número de pessoas em prol de casos específicos relacionados com Direitos Humanos;
 - Despertar a solidariedade da comunidade interna do campus Curitiba;
 - Despertar a consciência da comunidade acadêmica em relação a problemas que afetam sociedades em todo o mundo.

7. **Programação:**

out/nov	Criação de uma identidade visual e confecção de material informativo
de 09/12 a 13/12	Divulgação do evento através dos meios de divulgação da Universidade, como o circuito de TV, murais e pelo <i>broadcast</i>
?	
10/12	Distribuição de material informativo
11/12	Apresentação???? Palestra???

8. **Recursos Financeiros/ Materiais da UTFPR:**

Camisetas personalizadas (200 um)	R\$ 3.900,00
Previsão das despesas	R\$ 3.900,00

9. **Observações:**

A participação dos alunos citados acima é resultado de um projeto de parceria e parte das atividades propostas na disciplina de Fundamentos da Qualidade de Vida, ministrada pela Profª Adriana Maria Wan Stadnik do Departamento Acadêmico de Educação Física da UTFPR.

 Gumercindo Vieira dos Santos
 Departamento de Extensão

data: ____/____/____

 Ilka Cristina Tripolone
 Núcleo de Educação e Direitos Humanos

data: ____/____/____

ANEXO C - Carta da Declaração Universal dos Direitos Humanos. < <http://unesdoc.unesco.org/images/0013/001394/139423por.pdf>>

DECLARAÇÃO UNIVERSAL DOS DIREITOS HUMANOS

Adotada e proclamada pela resolução 217 A (III) da Assembléia Geral das Nações Unidas em 10 de dezembro de 1948

PREÂMBULO

Considerando que o reconhecimento da dignidade inerente a todos os membros da família humana e de seus direitos iguais e inalienáveis é o fundamento da liberdade, da justiça e da paz no mundo,

Considerando que o desprezo e o desrespeito pelos direitos humanos resultaram em atos bárbaros que ultrajaram a consciência da Humanidade e que o advento de um mundo em que todos gozem de liberdade de palavra, de crença e da liberdade de viverem a salvo do temor e da necessidade foi proclamado como a mais alta aspiração do homem comum,

Considerando ser essencial que os direitos humanos sejam protegidos pelo império da lei, para que o ser humano não seja compelido, como último recurso, à rebelião contra tirania e a opressão,

Considerando ser essencial promover o desenvolvimento de relações amistosas entre as nações,

Considerando que os povos das Nações Unidas reafirmaram, na Carta da ONU, sua fé nos direitos humanos fundamentais, na dignidade e no valor do ser humano e na igualdade de direitos entre homens e mulheres, e que decidiram promover o progresso social e melhores condições de vida em uma liberdade mais ampla,

Considerando que os Estados-Membros se comprometeram a promover, em cooperação com as Nações Unidas, o respeito universal aos direitos humanos e liberdades fundamentais e a observância desses direitos e liberdades,

Considerando que uma compreensão comum desses direitos e liberdades é da mais alta importância para o pleno cumprimento desse compromisso,

A ASSEMBLÉIA GERAL proclama a presente DECLARAÇÃO UNIVERSAL DOS DIREITOS HUMANOS como o ideal comum a ser atingido por todos os povos e todas as nações, com o objetivo de que cada indivíduo e cada órgão da sociedade, tendo sempre em mente esta Declaração, se esforce, através do ensino e da educação, por promover o respeito a esses direitos e liberdades, e, pela adoção de medidas progressivas de caráter nacional e

internacional, por assegurar o seu reconhecimento e a sua observância universal e efetiva, tanto entre os povos dos próprios Estados-Membros, quanto entre os povos dos territórios sob sua jurisdição.

Artigo 1.

Todos os seres humanos nascem livres e iguais em dignidade e direitos. São dotados de razão e consciência e devem agir em relação uns aos outros com espírito de fraternidade.

Artigo 2.

1. Todo ser humano tem capacidade para gozar os direitos e as liberdades estabelecidos nesta Declaração, sem distinção de qualquer espécie, seja de raça, cor, sexo, idioma, religião, opinião política ou de outra natureza, origem nacional ou social, riqueza, nascimento, ou qualquer outra condição.

2. Não será também feita nenhuma distinção fundada na condição política, jurídica ou internacional do país ou território a que pertença uma pessoa, quer se trate de um território independente, sob tutela, sem governo próprio, quer sujeito a qualquer outra limitação de soberania.

Artigo 3.

Todo ser humano tem direito à vida, à liberdade e à segurança pessoal.

Artigo 4.

Ninguém será mantido em escravidão ou servidão; a escravidão e o tráfico de escravos serão proibidos em todas as suas formas.

Artigo 5.

Ninguém será submetido à tortura nem a tratamento ou castigo cruel, desumano ou degradante.

Artigo 6.

Todo ser humano tem o direito de ser, em todos os lugares, reconhecido como pessoa perante a lei.

Artigo 7.

Todos são iguais perante a lei e têm direito, sem qualquer distinção, a igual proteção da lei. Todos têm direito a igual proteção contra qualquer discriminação que viole a presente Declaração e contra qualquer incitamento a tal discriminação.

Artigo 8.

Todo ser humano tem direito a receber dos tribunais nacionais competentes remédio efetivo para os atos que violem os direitos fundamentais que lhe sejam reconhecidos pela constituição ou pela lei.

Artigo 9.

Ninguém será arbitrariamente preso, detido ou exilado.

Artigo 10.

Todo ser humano tem direito, em plena igualdade, a uma audiência justa e pública por parte de um tribunal independente e imparcial, para decidir sobre seus direitos e deveres ou do fundamento de qualquer acusação criminal contra ele.

Artigo 11.

1. Todo ser humano acusado de um ato delituoso tem o direito de ser presumido inocente até que a sua culpabilidade tenha sido provada de acordo com a lei, em julgamento público no qual lhe tenham sido asseguradas todas as garantias necessárias à sua defesa.
2. Ninguém poderá ser culpado por qualquer ação ou omissão que, no momento, não constituíam delito perante o direito nacional ou internacional. Também não será imposta pena mais forte do que aquela que, no momento da prática, era aplicável ao ato delituoso.

Artigo 12.

Ninguém será sujeito à interferências em sua vida privada, em sua família, em seu lar ou em sua correspondência, nem a ataques à sua honra e reputação. Todo ser humano tem direito à proteção da lei contra tais interferências ou ataques.

Artigo 13.

1. Todo ser humano tem direito à liberdade de locomoção e residência dentro das fronteiras de cada Estado.
2. Todo ser humano tem o direito de deixar qualquer país, inclusive o próprio, e a este regressar.

Artigo 14.

1. Toda pessoa, vítima de perseguição, tem o direito de procurar e de gozar asilo em outros países.
2. Este direito não pode ser invocado em caso de perseguição legitimamente motivada por crimes de direito comum ou por atos contrários aos objetivos e princípios das Nações Unidas.

Artigo 15.

1. Todo ser humano tem direito a uma nacionalidade.
2. Ninguém será arbitrariamente privado de sua nacionalidade, nem do direito de mudar de nacionalidade.

Artigo 16.

1. Os homens e mulheres de maior idade, sem qualquer restrição de raça, nacionalidade ou religião, têm o direito de contrair matrimônio e fundar uma família. Gozam de iguais direitos em relação ao casamento, sua duração e sua dissolução.
2. O casamento não será válido senão com o livre e pleno consentimento dos nubentes.
3. A família é o núcleo natural e fundamental da sociedade e tem direito à proteção da sociedade e do Estado.

Artigo 17.

1. Todo ser humano tem direito à propriedade, só ou em sociedade com outros.
2. Ninguém será arbitrariamente privado de sua propriedade.

Artigo 18.

Todo ser humano tem direito à liberdade de pensamento, consciência e religião; este direito inclui a liberdade de mudar de religião ou crença e a liberdade de manifestar essa religião ou crença, pelo ensino, pela prática, pelo culto e pela observância, isolada ou coletivamente, em público ou em particular.

Artigo 19.

Todo ser humano tem direito à liberdade de opinião e expressão; este direito inclui a liberdade de, sem interferência, ter opiniões e de procurar, receber e transmitir informações e idéias por quaisquer meios e independentemente de fronteiras.

Artigo 20.

1. Todo ser humano tem direito à liberdade de reunião e associação pacífica.
2. Ninguém pode ser obrigado a fazer parte de uma associação.

Artigo 21.

1. Todo ser humano tem o direito de tomar parte no governo de seu país diretamente ou por intermédio de representantes livremente escolhidos.
2. Todo ser humano tem igual direito de acesso ao serviço público do seu país.
3. A vontade do povo será a base da autoridade do governo; esta vontade será expressa em eleições periódicas e legítimas, por sufrágio universal, por voto secreto ou processo equivalente que assegure a liberdade de voto.

Artigo 22.

Todo ser humano, como membro da sociedade, tem direito à segurança social e à realização, pelo esforço nacional, pela cooperação internacional e de acordo com a organização e recursos de cada Estado, dos direitos econômicos, sociais e culturais indispensáveis à sua dignidade e ao livre desenvolvimento da sua personalidade.

Artigo 23.

1. Todo ser humano tem direito ao trabalho, à livre escolha de emprego, a condições justas e favoráveis de trabalho e à proteção contra o desemprego.
2. Todo ser humano, sem qualquer distinção, tem direito a igual remuneração por igual trabalho.

3. Todo ser humano que trabalhe tem direito a uma remuneração justa e satisfatória, que lhe assegure, assim como à sua família, uma existência compatível com a dignidade humana, e a que se acrescentarão, se necessário, outros meios de proteção social.

4. Todo ser humano tem direito a organizar sindicatos e neles ingressar para proteção de seus interesses.

Artigo 24.

Todo ser humano tem direito a repouso e lazer, inclusive à limitação razoável das horas de trabalho e férias periódicas remuneradas.

Artigo 25.

1. Todo ser humano tem direito a um padrão de vida capaz de assegurar a si e a sua família saúde e bem estar, inclusive alimentação, vestuário, habitação, cuidados médicos e os serviços sociais indispensáveis, e direito à segurança em caso de desemprego, doença, invalidez, viuvez, velhice ou outros casos de perda dos meios de subsistência fora de seu controle.

2. A maternidade e a infância têm direito a cuidados e assistência especiais. Todas as crianças nascidas dentro ou fora do matrimônio, gozarão da mesma proteção social.

Artigo 26.

1. Todo ser humano tem direito à instrução. A instrução será gratuita, pelo menos nos graus elementares e fundamentais. A instrução elementar será obrigatória. A instrução técnico-profissional será acessível a todos, bem como a instrução superior, esta baseada no mérito.

2. A instrução será orientada no sentido do pleno desenvolvimento da personalidade humana e do fortalecimento do respeito pelos direitos humanos e pelas liberdades fundamentais. A instrução promoverá a compreensão, a tolerância e a amizade entre todas as nações e grupos raciais ou religiosos, e coadjuvará as atividades das Nações Unidas em prol da manutenção da paz.

3. Os pais têm prioridade de direito na escolha do gênero de instrução que será ministrada a seus filhos.

Artigo 27.

1. Todo ser humano tem o direito de participar livremente da vida cultural da comunidade, de fruir as artes e de participar do processo científico e de seus benefícios.
2. Todo ser humano tem direito à proteção dos interesses morais e materiais decorrentes de qualquer produção científica, literária ou artística da qual seja autor.

Artigo 28.

Todo ser humano tem direito a uma ordem social e internacional em que os direitos e liberdades estabelecidos na presente Declaração possam ser plenamente realizados.

Artigo 29.

1. Todo ser humano tem deveres para com a comunidade, em que o livre e pleno desenvolvimento de sua personalidade é possível.
2. No exercício de seus direitos e liberdades, todo ser humano estará sujeito apenas às limitações determinadas pela lei, exclusivamente com o fim de assegurar o devido reconhecimento e respeito dos direitos e liberdades de outrem e de satisfazer as justas exigências da moral, da ordem pública e do bem-estar de uma sociedade democrática.
3. Esses direitos e liberdades não podem, em hipótese alguma, ser exercidos contrariamente aos propósitos e princípios das Nações Unidas.

Artigo 30.

Nenhuma disposição da presente Declaração pode ser interpretada como o reconhecimento a qualquer Estado, grupo ou pessoa, do direito de exercer qualquer atividade ou praticar qualquer ato destinado à destruição de quaisquer dos direitos e liberdades aqui estabelecidos.